



**INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BAURU  
CEUB**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**BAURU  
2015**

**Diretora:** Professora Dr<sup>a</sup> Vera Mariza Regino Caserio

**Coordenadora do Curso de Serviço Social:** Professora Dr<sup>a</sup> Lilia Christina de Oliveira

**CORPO DOCENTE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

AUDREY N. SABBATINI MARTINS

AURORA CANNONE

ANTÔNIO CARLOS BATISTA MARTINEZ

CASSIANA ANUNCIATA CAGLIONI

EDMUNDO MUNIZ CHAVES

ELLEN FRANCINNE ROSSETTO

EMÍLIO DONIZETE PRIMOLAN

EUGENIA MARIA SELLMANN CHAVES

FERNANDA VARANDAS

GERCELEY PACCOLA MINETTO

ILDA CHICALÉ ATAURI

JOSÉ LUIZ ANTIGA

JOSIANE FERNANDES LOZIGIA CARRAPATO

LILIA CHRISTINA DE OLIVEIRA

LUIZ BERTONHA JR.

LUIZ GINO FARINA DE OLIVEIRA

MARIA DVANIL D'ÁVILA CALOBRIZI

MARIA INÊS FONTANA PEREIRA DE SOUZA

MARIA RENATA MACHADO VAZ P. COELHO

MARIA TEREZINHA GOMES SILVA

SALETE APARECIDA ROSSINI LARA

SERGIO AUGUSTO L. FURCHI

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b> .....	<b>3</b>
1.1	Nome da Mantenedora .....	3
1.2	Base Legal da Mantenedora .....	3
1.3	Nome da IES - Mantida .....	3
1.4	Base Legal da IES.....	3
1.5	Perfil e Missão da IES.....	3
1.6	Dados socioeconômicos da região.....	4
1.7	Breve Histórico da IES .....	4
1.8	Políticas Educacionais .....	6
<b>2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>8</b>
2.1	Endereço de Funcionamento do Curso .....	8
2.2	Modalidade do Curso .....	8
2.3	Número de vagas autorizadas .....	8
2.4	Conceito de Curso (quando houver).....	8
2.5	Turnos de funcionamento do curso.....	8
2.6	Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula).....	8
2.7	Tempo de Integralização do Curso .....	8
2.8	Bases legais do curso .....	8
2.9	Justificativa do curso .....	9
2.10	Objetivos do curso .....	10
2.11	Perfil profissional do egresso .....	11
<b>3</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	<b>15</b>
3.1	Disciplinas por Eixo de Formação .....	16
3.2	Matriz Curricular .....	Error! Bookmark not defined.
3.3	Ementas e Referências Bibliográficas .....	18
3.4	Conteúdos Curriculares .....	Error! Bookmark not defined.
3.5	Princípios Metodológicos .....	48
3.6	Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	49
<b>4</b>	<b>CORPO DOCENTE</b> .....	<b>50</b>
4.1	Titulação e Regime de trabalho .....	50
4.2	Identificação e perfil do Coordenador do Curso.....	51
4.3	Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	51
4.4	Colegiado de curso.....	52
<b>5</b>	<b>PRÁTICAS ACADÊMICO-PEDAGÓGICAS</b> .....	<b>53</b>
5.1	Estágio Curricular Supervisionado .....	53

5.2	Atividades Complementares – AC.....	53
5.3	Trabalho de Conclusão de curso .....	54
6	APOIO AO DISCENTE.....	56
6.1	Apoio Psicopedagógico .....	56
6.2	Mecanismos de Nivelamento.....	56
6.3	Monitoria.....	57
6.4	Atividades acadêmicas .....	57
6.5	Programas de financiamento.....	58
7	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA .....	61
7.1.1	<i>Comissão Própria de Avaliação - CPA.....</i>	61
7.1.2	<i>Constituição da CPA .....</i>	62
7.1.3	<i>Metodologia e Etapas .....</i>	63

## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES**

### **1.1 Nome da Mantenedora**

INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO

### **1.2 Base Legal da Mantenedora**

**Endereço** - Praça 9 de Julho nº 1-51 – Vila Pacífico – CEP 17050-79 - Bauru/SP

**Razão Social** – Instituição Toledo de Ensino – 45.024.551/0001-23

**Registro no Cartório** – 1º Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica. Livro A-1, folhas 123, sob número de ordem 99.

**Atos Legais** - Criada em 25 de outubro de 1950. Registrada em 02 de maio de 1956.

### **1.3 Nome da IES - Mantida**

Centro Universitário de Bauru – CEUB

### **1.4 Base Legal da IES**

**Endereço** – Praça 09 de Julho 1-51  
Vila Pacífico, Bauru/SP  
Cep: 17050-79

**Atos Legais** – Portaria do MEC 1.211, de 04 de outubro de 2010.

**Data da Publicação no DOU** – 05 de outubro de 2010.

### **1.5 Perfil e Missão da IES**

O Centro Universitário de Bauru – CEUB tem como missão oferecer um processo de ensino/aprendizagem que capacite seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade. Para alcançar seus propósitos promove educação superior que contribui para formação de cidadãos críticos, investigativos, com formação humanística e visão interdisciplinar capazes de identificar as principais questões de sua área, apontando soluções, de forma eficaz.

Para realizar sua missão, o CEUB possuidor de uma política de graduação e

pós-graduação rigorosa e sólida, encontra-se articulado organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

A IES preocupa-se em promover, de maneira integrada, o ensino superior (propiciando que o educando desenvolva-se como sujeito do processo educacional) para a capacitação profissional dos seus alunos e para atender às necessidades de demanda da área, a investigação de iniciação científica e intelectual, bem como a educação geral dos membros do seu corpo social, como meios de alcançar o desenvolvimento pessoal (projeto de vida) e da comunidade na qual os cursos estão inseridos, sobretudo, às relacionadas com a formação de um profissional ético, crítico e consciente diante da realidade brasileira e, especialmente, do município e da região.

## **1.6 Dados socioeconômicos da região**

## **1.7 Breve Histórico da IES**

A Instituição Toledo de Ensino despontou como projeto educacional no dia 21 de abril de 1950, com a criação da Escola Técnica de Bauru, que oferecia os cursos de Química Industrial e Pontes e de Estradas e Edificações.

Desde então, no constante trabalho de dedicado educador, o Professor Antônio Eufrásio de Toledo abria e estruturava novos cursos que pudessem ampliar as áreas do conhecimento humano, nas quais os estudantes da Instituição atuariam e viriam a contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Tendo como principal característica o empreendedorismo e como missão de vida proporcionar aos jovens deste país a oportunidade de construir seu próprio futuro e sua riqueza, baseados em valores éticos e de responsabilidade social, o Professor Antônio Eufrásio de Toledo não mediu esforços em busca do aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos pela ITE, que rapidamente se expandiu, registrando algumas datas importantes:

- 25 de Outubro de 1951 - Fundada a Faculdade de Direito de Bauru, autorizada a funcionar em Julho de 1952 e reconhecida por Decreto Federal em Outubro de 1956;

- 05 de Fevereiro de 1952 - Reconhecidos os Cursos Técnicos pelo Governo Federal;
- 01 de Dezembro de 1952 - Autorizado o funcionamento dos cursos de Educação Física e Técnico Esportivo;
- 06 de Novembro de 1959 - Fundado o Curso de Ciências Econômicas, autorizado a funcionar em Julho de 1960, juntamente com o Curso de Ciências Contábeis, que foram reconhecidos posteriormente em Maio de 1968;
- Setembro de 1963 - Fundada a Faculdade de Serviço Social de Bauru, reconhecida por Decreto Federal em Março de 1968.
- Outubro de 1968, a ITE inaugura o seu Centro de Pós-Graduação (CPG) com o intuito de aprimoramento do corpo docente pertencente à Mantenedora e como instrumento de aproximação dos profissionais da região com o meio acadêmico. Atualmente, o CPG oferece a seus acadêmicos 13 cursos nos programas de Lato e Stricto Sensu (**Mestrado e Doutorado em Direito Civil e Processo Civil**), abrangendo diversas áreas do conhecimento (Direito, Administração, Serviço Social e Interdisciplinar).
- Em fevereiro de 2004, outro importante passo rumo à expansão. O Ministério da Educação (MEC), por meio de Decreto Federal, autoriza o funcionamento dos cursos de Administração com Ênfase em Sistemas de Informação, Administração com Ênfase em Comércio Exterior, Ciências Aeronáuticas com Habilitação em Pilotagem Comercial, Gestão de Negócios Imobiliários e Gestão de Pequenas e Médias Empresas, que passam a integrar o rol de graduações oferecidas pela Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru (que já englobava os cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas).
- Fevereiro de 2006, entram em funcionamento, através de Decreto Federal também expedido pelo MEC, duas novas unidades da ITE, localizadas nos municípios de Botucatu (SP) e Ibitinga (SP). Os novos *campi*, de início, passam a abrigar os cursos de Direito, Administração, Administração com Ênfase em Sistemas de Informação e Administração com Ênfase em Comércio Exterior.

Por fim, a Instituição Toledo de Ensino solicitou ao Ministério da Educação, em 31/1/2003, o credenciamento do Centro Universitário de Bauru, por transformação da Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru, da Faculdade de Direito de Bauru e da Faculdade de Serviço Social de Bauru, todas com sede na cidade de Bauru, no Estado de São Paulo. A Mantenedora atendeu às exigências

do artigo 20 do então Decreto nº 3.860/2001, revogado pelo Decreto nº 5.773, de 9/5/2006, e ora estabelecidas pelo artigo 15 do novo ordenamento, referentes à documentação fiscal e para fiscal.

## **1.8 Políticas Educacionais**

O entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão e a realidade ultrapassa a afirmação de ser um princípio constitucional. Trata-se de um dos passos fundamentais para trilhar o caminho da Educação.

O CEUB, por meio da integração desses passos reúne melhores condições para produzir e socializar o conhecimento científico, considerado como atividade social, mediado pelo contexto histórico onde se realiza.

O Projeto Pedagógico Institucional do CEUB tem como política de ensino o oferecimento de cursos concebidos com a finalidade de proporcionar aos egressos uma sólida formação para o mercado de trabalho, amparada por embasamento teórico e prático, que possibilite condições para que adquiram uma visão abrangente da realidade em que atuarão. Promovendo uma prática focada em princípios éticos, que possibilitem a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação política, social e econômica da sociedade.

Com o intuito de realizar sua missão institucional o Centro Universitário de Bauru busca desenvolver ensino, pesquisa e extensão de qualidade, que se encontram expressos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Projeto Pedagógico Institucional – PPI e Projeto Pedagógico do Curso – PPC

O Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social do Centro Universitário de Bauru explicita as opções políticas da graduação, seja do ponto de vista da política institucional de ensino, pesquisa, extensão, seja das políticas de fomento, apoio, desenvolvimento e inserção social.

Nessa direção, conforme as diretrizes educacionais e metas explicitadas no PDI, a IES propõe políticas e ações e possibilita condições de sua efetivação, nos cursos oferecidos, por meio de procedimentos administrativos facilitadores de sua execução, dentro de um contexto que se abre para a sociedade, estabelecendo com seus segmentos representativos, relações de parcerias, com vistas ao mercado de trabalho, tanto do setor público como privado.



Para tanto, disponibiliza estrutura adequada (bibliotecas, recursos audiovisuais, laboratórios de informática, auditórios, entre outras), meios de comunicação entre as partes que refletem avanço tecnológico (internet, site, wireless) dentre outros suportes, bem como conta com o apoio de pessoal técnico-administrativo especializado e corpo docente qualificado.

Através da política de desenvolvimento institucional apresentada pela IES, perceberemos a articulação entre os cursos de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu*, efetuada por meio de uma proposta de desenvolvimento comum das experiências de inovação metodológica, dos projetos de produção de pesquisa e publicação e de um rico trânsito docente e discente entre os diversos projetos institucionais. Isso demonstra como a política de desenvolvimento institucional responde às reflexões do projeto pedagógico do curso, que valoriza essa integração no processo de construção de sua qualidade acadêmica.

Por outro lado, a política de acervo, o plano de carreira, os projetos de qualificação docente, as atividades de extensão, os incentivos institucionais e as práticas avaliativas presentes no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) confirmam uma compreensão de complementaridade entre as experiências acadêmicas institucionais e um compromisso de que os investimentos institucionais atendam às demandas pedagógicas que sustentam o Centro Universitário de Bauru.

## 2 CARACTERIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

### 2.1 Endereço de Funcionamento do Curso

Praça 09 de julho n. 1-51 Vila Pacífico  
Bauru/SP  
cep: 17050-79

### 2.2 Modalidade do Curso

Presencial

### 2.3 Número de vagas autorizadas

60

### 2.4 Conceito de Curso

Índice Geral de Cursos: Diário Oficial da União – Seção 1 – ISSN 1677-7042, n. 245 – 18/12/2014 – conceito 04 (anexo 01)

### 2.5 Turnos de funcionamento do Curso

<input type="checkbox"/>	Matutino	<input checked="" type="checkbox"/>	Noturno
--------------------------	----------	-------------------------------------	---------

### 2.6 Carga horária total do Curso (em horas e em hora/aula)

3.140 horas  
2.988 horas aulas

### 2.7 Tempo de Integralização do Curso

Mínimo: 04 anos	Máximo: 07 anos
-----------------	-----------------

### 2.8 Bases legais do Curso

Legislação referente ao Curso de Serviço Social:

- Autorização: Decreto n. 54.274, de 10 de setembro de 1964 – concede autorização para o funcionamento da Faculdade de Serviço Social de Bauru, no Estado de São Paulo. (anexo 02)
- Reconhecimento: Decreto n. 62.394, de 13 de março de 1968 – concede reconhecimento à Faculdade de Serviço Social de Bauru/SP. (anexo 03)
- Renovação do Reconhecimento: DOU – Portaria n. 818, de 30 de dezembro de 2014 (anexo 04)

Diretrizes curriculares/ pareceres e resoluções

- Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social: Resolução n. 15 de 13 de março de 2002. Pareceres: (de acordo com o artigo 1º da Resolução):

CNE/CES 492/2001 3 1.363/2001(que deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do Curso) (anexo 05)

## **2.9 Justificativa do Curso de Serviço Social**

A profissão Serviço Social foi regulamentada no Brasil em 1957, contudo, as primeiras escolas de formação profissional surgiram a partir de 1936.

O Serviço Social é uma formação de nível superior e, para exercê-la, é necessário que o graduado registre seu diploma no Conselho Regional de Serviço Social – CRESS. A lei que regulamenta a profissão é a 8662/93.

O Serviço Social é uma profissão de curso superior cujo objetivo de intervenção é as expressões multifacetadas da questão social. É uma profissão de caráter sociopolítico, crítico, interventivo e propositiva, que se utiliza de instrumental científico multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais para análise e intervenção das diversas expressões da questão social, já que é no conjunto das desigualdades que originam o antagonismo entre a socialização da produção e a apropriação privada do usufruto do trabalho, buscando assim, os direitos e justiça social.

Na cidade de Bauru, o Curso de Serviço Social foi criado em outubro de 1963, pelo educador Antônio Eufrásio de Toledo, autorizado a funcionar no mesmo ano, através do parecer CFE número 143/1963, publicado no Diário Oficial da União de 10 de setembro de 1964. O reconhecimento do Curso se deu através do Parecer CFE número 53/1968, publicado no documento número 62394/1969 e no Diário Oficial da União de 18 de março de 1968.

O Curso de Serviço Social foi concebido para atender a demanda de candidatos do município de Bauru/SP e região, considerando as premissas que, abaixo, se apresentam.

A demanda dos assistentes sociais, formados no Curso de Serviço Social não se volta para atender apenas a cidade de Bauru e região, mas também visa o âmbito nacional, formando profissionais habilitados para atender necessidades do setor público, privado, de organizações não governamentais, empresariais, dentre outros.

As suas múltiplas formas, pois o Serviço Social insere-se na divisão social do trabalho, atuando no processo de reprodução das relações sociais, utilizando-se dos conhecimentos socialmente acumulados e produzidos por outras ciências, aplicando-as à realidade social para subsidiar a sua prática, prática esta, que é mediatizada pela prestação de serviços sociais em instituições sociais, sócio assistenciais, privadas, organizacional, implementando as políticas sociais específicas.

As instituições que contratam o assistente social são: prefeituras, associações, entidades assistenciais e de apoio à luta por direitos, sistema judiciário, presidiário, sistema de saúde, sindicatos, empresas, sistema previdenciário, ONGs, centros comunitários, escolas, políticas habitacionais, fundações, Universidades, centros de pesquisas, assessoria, consultoria em projetos e programas sociais, projetos para capacitação de recursos, gestão de pessoas, dentre tantos outros.

A inserção do assistente social no mercado de trabalho se dá por meio de concursos públicos, processos seletivos que são divulgados pela imprensa ou por ofertas de emprego ou solicitação de prestação de serviços técnicos especializados. Ao inserir-se no mercado de trabalho, a profissão considera, de forma ética, submeter-se a processos sempre transparentes, na defesa da democracia e da honradez.

O assistente social tem um mercado de trabalho bastante diversificado; trabalha normalmente em equipes multiprofissionais em diferentes contextos, na medida em que o olhar, o enfoque deste profissional, aprofunda o conhecimento do social nas outras áreas do conhecimento.

A atuação do profissional destina-se a atender pessoas e comunidades (coletividade) que necessitam ou buscam apoio para desenvolver sua autonomia, participação, exercício de cidadania e acesso aos direitos sociais e humanos (tanto nas redes do Estado, na rede privada ou ONGs).

O assistente social propõe políticas públicas e privadas que respondem pelo acesso da população aos serviços e benefícios construídos e conquistados socialmente. De modo geral, as instituições que requisitam o profissional de Serviço Social se ocupam: de crianças e adolescentes com vulnerabilidades sociais (de rua, em trabalho precoce, em risco social) pessoas com deficiências, sem famílias, drogados, adultos desempregados, conflitos familiares, aprisionados, hospitalizados, idosos asilados ou em situação de risco social, minorias étnicas e de gênero, servidores de prefeituras ou empresas particulares; enfim o assistente social, devido a sua experiência acumulada no trabalho sócio assistencial, institucional; tem-se caracterizado pelo seu interesse, competência e intervenção na gestão das políticas sociais e contribui, efetivamente, na construção e defesa dos direitos sociais e civis.

O assistente social tem se firmado na formação das políticas sociais públicas, a exemplo do Sistema Único de Saúde – SUS, Sistema Único da Assistência Social – SUAS, Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Estatuto do Idoso; participa de Conselhos de Gestão nos níveis municipal, estadual e federal, inferido na execução, controle e avaliação das políticas sociais. Assim, o Curso de Serviço Social contempla as condições de um trabalho competente do assistente social, pois oferece uma sólida formação geral e específica do Serviço Social. Notadamente, é uma das profissões altamente requisitada nos dias atuais.

## **2.10 Objetivos do Curso de Serviço Social Gerais**

A formação profissional proposta pelo Curso deve viabilizar uma capacitação teórico metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à:

- apreender criticamente os processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico, no cenário nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- identificar as demandas presentes na realidade, com vistas à propor, gerir e executar propostas criativas e inovadoras para o enfrentamento das manifestações da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.
- apreender a dimensão teleológica da prática profissional, exercitando-a de forma a consolidar os valores e princípios da profissão expressos no seu Código de Ética Profissional.

- Informar da necessidade da capacitação continuada e do desenvolvimento de seu “capital humano”, da liderança, versatilidade, capacidade de argumentação e negociação, resolutividade, além da habilidade para o trabalho interdisciplinar, como requisitos indispensáveis para o exercício da prática profissional comprometida e efetiva.

### **Específicos**

A formação profissional, atendendo a lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que regulamenta a profissão de assistente social, em consonância com as competências acima estabelecidas, deverá desenvolver a capacidade de:

- elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social.

Dessa forma, o Curso de Serviço Social forma profissionais competentes e compromissados com o planejamento, implantação, coordenação e avaliação de políticas e projetos sociais junto a indivíduos, comunidades, grupos, instituições e organizações empresariais. A formação profissional objetiva a compreensão crítica das várias expressões da questão social e de suas relações com os movimentos da sociedade. Numa perspectiva de totalidade, respaldada na teoria social crítica, o assistente social deve ser formado para o domínio de um conjunto de teorias, métodos, habilidades e procedimentos para uma ação efetiva na realidade social.

## **2.11 Perfil profissional**

### **Do Aluno (bacharel)**

O aluno deverá procurar desenvolver um perfil que lhe possibilite tornar-se:

- Capaz de reconhecer-se e assumir-se como co-sujeito do processo de ensino aprendizagem,
- Consciente de sua responsabilidade em preparar-se para as aulas mediante constantes leituras, presença e atenção total durante todo o período de aula.
- Capaz de engajar-se com compromisso nos movimentos de organização da escola e da sociedade.
- 
- Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento,

- Dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho e,
- Comprometido com os valores e princípios do Código de Ética Profissional do Assistente Social.
- habilidade para o trabalho interdisciplinar, como requisitos indispensáveis para o exercício da prática profissional comprometida e efetiva.

### **Do Egresso**

Em consonância com os objetivos do Curso, o perfil desejado do assistente social, deve contemplar conhecimentos, habilidades, competências e atitudes tais que satisfaçam as expectativas do mercado de trabalho, da sociedade, e da própria profissão. Assim, deve ser um profissional que:

- Atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento;
- Um profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho;
- Um profissional comprometido com os valores e princípios do Código de Ética Profissional do Assistente Social.

### **Do Professor**

O professor do curso Serviço social, com base nessa concepção de educação, deve possuir um perfil que o aproxime dos seguintes requisitos:

- Profundo domínio dos conteúdos da sua disciplina e busca constante de aprofundamento;
- Capaz de reconhecer o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem e colocar-se como mediador do processo de conhecimento;
- Capaz de criar estratégias para despertar a participação e o comprometimento do aluno no processo;
- Capaz de autocrítica, colocando em cheque suas próprias posições, e de abertura ao diálogo, não permitindo que dogmas ou preconceitos, se coloquem como barreiras ao relacionamento de empatia que se deve construir com os alunos;
- Capaz de se fazer respeitar como autoridade, sem autoritarismo, permitindo em sala um ambiente de respeito mútuo, propício ao exercício do ensino aprendizagem;
- Capaz de interdisciplinaridade, o que implica em abertura permanente a integrar o programa da disciplina de sua responsabilidade às demais e, flexibilidade às alterações que se fizerem necessárias;
- Postura ética, envolvendo respeito à direção, aos colegas e alunos, firme compromisso com a profissão do Serviço Social e com a sociedade, com a justiça social e efetivação da cidadania.

<b>CURSO DE SERVIÇO SOCIAL - CEUB - Ingresso a partir de 2013</b>				SI02
<b>SIGLAS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>REGIME</b>
	<b>1º ANO</b>			
	Economia Política	2	72	A
	Filosofia	2	72	A
	Formação Sócio-Histórica do Brasil	3	108	A
	Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I	3	108	A
	Metodologia do Trabalho Científico	1	36	S
	Oficina de Serviço Social	2	72	A
	Sociologia	2	72	A
	Teoria e Técnica da Comunicação	3	108	A
	Trabalho e Sociabilidade	2	72	A
	<b>2º ANO</b>			
	Antropologia	2	72	A
	Classes e Movimentos Sociais	2	72	A
	Desenvolvimento Capitalista e Questão Social	1	36	S
	Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II	3	108	A
	Informática Aplicada	1	36	S
	Oficina de Saúde e Qualidade de Vida	2	72	A
	Psicologia Social	2	72	A
	Serviço Social e Processos de Trabalho	3	108	A
	Tópicos de Direito e Legislação Social	4	144	A
	<b>3º ANO</b>			
	Eletiva I	1	36	S
	Estratégia Organizacional	2	72	A
	Ética Profissional	1	36	S
	Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos Serviço Social III	2	72	A
	Indicadores Sociais e Análise de Conjuntura	2	72	A
	Oficina sobre Política Habitacional	1	36	S
	Oficina Sobre Família	1	36	S/Q
	Pesquisa em Serviço Social	2	72	A
	Questão Social e Regionalidade	2	72	A
	Seminários Temáticos do Trabalho Profissional I	2	72	A
	Supervisão da Formação Profissional I	1/1	72	S/Q
	Técnica e Análise de Dados	1	36	S
	Teoria Política	2	72	A
	<b>4º ANO</b>			
	Direitos Humanos e Cidadania	1	36	S
	Eletiva II	1	36	S

	Gestão de Pessoas	2	72	A
	Gestão Social	3	108	A
	Núcleos de Pesquisa e Orientação do TCC	1+1	72	A/Q
	Desenvolvimento Local	2	72	A
	Oficinas sobre Empresas	1	36	S
	Política Social	3	108	A
	Oficina de Previdência Social	1	36	S
	Seminários Temáticos do Trabalho Profissional II	1	36	S
	Seminários Temáticos do Trabalho Profissional III	1	36	S
	Supervisão da Formação Profissional II	1+1	72	A/Q
	Tópicos de Gestão Organizacional	2	72	A
	<b>SUBTOTAL</b>		2.988 h/a	2.490 h
	*Trabalho de Conclusão de Curso		200 h	
	*Estágio Curricular Supervisionado		300 h	
	*Atividades Complementares		150 h	
	<b>TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA</b>		<b>3.140 h</b>	

<b>ELETIVAS:</b>	<b>CH</b>
Administração e Orçamento em Serviço Social	36 h/a
Controle Social sobre as Políticas Públicas e Serviço Social	36 h/a
Criança e Adolescente	36 h/a
Democracia e Inclusão Social	36 h/a
Diversidade Étnico-Cultural, Sexual e de Gênero	36 h/a
Drogadição	36 h/a
Emancipação Política X Emancipação Humana	36 h/a
Estudo de Viabilidade de Programas e Projetos Sociais	36 h/a
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	36 h/a
Oficina Instrumental Técnico - Operativo	36 h/a
Oficina Sócio jurídica	36 h/a
Política de Seguridade Social	36 h/a
Planejamento e Elaboração de Projetos	36 h/a
Princípios da Ontologia do Serviço Social	36 h/a
Serviço Social e o Meio Ambiente	36 h/a
Sociologia da Desigualdade Sociais e da Conflitualidade	36 h/a
Técnicas de Mediação e Intervenção Social	36 h/a
Técnica de Projetos Institucionais	36 h/a

OBS.: (\*) Possui regulamentação própria aprovada pelo Colegiado de Curso e homologada pelo Conselho Universitário do CEUB.



### 3. ESTRUTURA CURRICULAR

#### **Distribuição das disciplinas do Curso de Serviço Social – os Eixos de Formação**

A Grade Curricular do Curso de Serviço Social – 2015, encontra-se em anexo (01) a este Projeto Pedagógico.

Antes de ser apresentada a Grade Curricular do Curso de Serviço Social do ano de 2015, vale explanar o entendimento que a efetivação de um projeto de formação profissional remete a um conjunto de conhecimentos indissociáveis, constituídos como experiência concreta no decorrer de todo o processo, exigindo que a organização curricular supere a visão formalista do currículo e as fragmentações dos componentes curriculares tradicionais.

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), instituição nacional que coordena a formatação da formação profissional, elaborou Núcleos para tal formação (1997).

Os Núcleos que afirmam, portanto, como eixos articuladores da formação profissional, garantem uma perspectiva de totalidade no seu processo de construção, articulando ensino, pesquisa e extensão, a saber: Núcleo de Fundamentos Teórico – Metodológico da Vida Social; Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio – Histórica da Sociedade Brasileira e, finalmente, Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.

O que deve ser ressaltado é que, o Curso de Serviço Social não classifica a rigor, as disciplinas e seus conteúdos curriculares por núcleos, de forma fragmentada e/ou estanque, mas, na perspectiva de que os conteúdos não se esgotam nas disciplinas em si, mas que se constroem nas suas inter-relações, isto é, interdisciplinarmente.

**O Núcleo de Fundamentos da Vida Social** se compõem das disciplinas responsáveis pela integração dos conteúdos de fundamentos teórico-metodológico e ético-político que possibilita o desenvolvimento das várias expressões da questão social e a sustentação das ações interventivas em seu enfrentamento particularizados nos outros dois Núcleos de Fundamentação

As disciplinas que englobam tal Núcleo são: Filosofia, Sociologia, Antropologia, Trabalho e Sociabilidade, Psicologia Social, Economia Política e Teoria Política, Teoria e Técnicas da Comunicação, Informática Aplicada.

**O Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio – Histórica da sociedade brasileira** articula os conhecimentos referentes à constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira na sua configuração urbano-industrial e agrária, permitindo a apreensão do processo de constituição de padrões de desenvolvimento capitalista no país e seus impactos na conformação peculiar da sociedade brasileira.

As disciplinas que atendem tal Núcleo são: Formação Sócio – Histórica do Brasil, Desenvolvimento Capitalista e Questão Social, Classes e Movimentos Sociais, Antropologia, Política Social, Direito e Legislação Social, Direitos Humanos e Cidadania, Questão Social e Regionalidade.

**O Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional** leva à compreensão do Serviço Social como especialização do trabalho, uma profissão inscrição da divisão sócio-técnico do trabalho que tem, na questão social, a base de sua fundação.

Observa-se que, na Grade Curricular, é dedicado a maior percentual da carga horária do Curso.

As disciplinas que atendem o processo de formação profissional, neste Núcleo: Fundamentos Teórico-Metodológico do Serviço Social I, II e III, Serviço Social e Processos de Trabalho I e II (Módulos: Política de Assistência Social) Gestão Social, Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa em Serviço Social, Teoria e Técnica da Análise de Dados, Indicadores Sociais e Análise de Conjuntura, Desenvolvimento Local, Estratégia Organizacional, Tópicos de Gestão Organizacional, Oficina sobre Empresas, Gestão de Pessoas, Ética Profissional, Núcleo de Pesquisa, Oficina sobre Família, Oficina da Política Habitacional, Oficina de Saúde e Qualidade de Vida, Oficina da Política de Previdência Social, Seminários Temáticos do Trabalho Profissional III e IV (Módulos: Idoso e Substâncias Psicoativas).

No ano de 2015, o Curso contou com as Disciplinas Eletivas: Drogadição e Criança e Adolescente.

Os Núcleos, de forma geral, contam com: Estágio Supervisionado I e II, Supervisão da Formação Profissional I e II, Seminários Temáticos, Oficinas, Laboratórios Vivenciais, as Atividades Complementares. Por fim, há a execução do Trabalho de Conclusão: monografia obrigatória para finalização do processo de formação profissional e exigência para a obtenção do diploma de Bacharel em Serviço Social.

### 3.1 Disciplinas por Eixos de Formação

#### **Núcleo de Fundamentos da Vida Social (Formação Básica)**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Filosofia	72
Sociologia	72
Trabalho e Sociabilidade	72
Psicologia Social	72
Economia	72
Teoria Política	72
Teoria e Técnica da Comunicação	108
Informática Aplicada	36
Eletiva	36

#### **Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica (Formação Complementar)**

Formação Sócio Histórica do Brasil	108
Desenvolvimento Capitalista e Questão Social	36
Classes e Movimentos Sociais	72
Antropologia	72
Política Social	108
Direito e Legislação Social	144
Direitos Humanos e Cidadania	36
Questão Social e Regionalidade	72

#### **Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional (Formação Específica)**

Fundamentos Histórico Teórico e Metodológico do S. Social I	108
Fundamentos Histórico Teórico e Metodológico do Serviço Social II	108
Fundamentos Histórico Teórico e Metodológico do Serviço Social III	72

Serviço Social e Processos de Trabalho I/II	108
Gestão Social	144
Metodologia do Trabalho Científico	36
Pesquisa em Serviço Social	72
Teoria e Técnica de Análise de Dados	36
Indicadores Sociais e Análise de Conjuntura	72
Desenvolvimento Local	36
Estratégia Organizacional	108
Tópicos de Gestão Organizacional	72
Gestão de Pessoas	72
Ética Profissional	36
Núcleo de Pesquisa e Orientação de TCC	144
Oficina sobre Empresa	36
Oficina sobre Família	36
Oficina da Política Habitacional	36
Oficina de Saúde e Qualidade de Vida	72
Oficina de Política da Previdência Social	36
Oficina de Serviço Social	72
Seminários Temáticos do Trabalho Profissional I	72
Seminários Temáticos do Trabalho Profissional II	36
Seminários Temáticos do Trabalho Profissional III	36
Supervisão da Formação Profissional I	36
Supervisão da Formação Profissional II	72

<b>RESUMO</b>	<b>HORA</b>
Componente Curricular	2.490
Atividades Complementares	150
Estágio Supervisionado Obrigatório	300
TCC	200
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.140</b>

### 3.3 Ementas e Referências Bibliográficas

#### EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS SERVIÇO SOCIAL – GRADE CURRICULAR: INGRESSANTES 2013

##### 1º ANO

#### DISCIPLINA: ECONOMIA POLÍTICA

**CARGA HORÁRIA: 72**

#### EMENTA

Crescimento, Desenvolvimento e Subdesenvolvimento Econômico. Capitalismo. Síntese histórica das Teorias Econômicas. Temas Atuais.

#### BIBLIOGRAFIAS

##### BÁSICA

BARRE, Raymond. **Economia Política**. Ed. Difel, 1978.

GALVES, Carlos. **Manual de Economia Política Atual**. São Paulo: Ed. Forense Universitária, 2004.

GASTALDI, José Petrelli. **Elementos de Economia Política**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003.

##### COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Os primeiros anos do século XXI: O Brasil e as relações internacionais contemporâneas**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BECKER, Bertha K. e EGLER, Claudio A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

DOWBOR, Ladislau e KILSZTAJN, Samuel. **Economia Social no Brasil**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

HUNT, E. K. e SHERMAN, Howard J. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval e GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Ed. Saraiva, qualquer edição.

#### DISCIPLINA: FILOSOFIA

**CARGA HORÁRIA: 72**

#### EMENTA

Estudo da natureza e problemas da filosofia e das principais correntes filosóficas que direcionam a caminhada da sociedade de hoje (racionalismo, empirismo, positivismo, marxismo, neotomismo) e suas influências no Serviço Social.

#### BIBLIOGRAFIAS

##### BÁSICA

ARANHA.M.L.A e MARTINS, M.H.P. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1987.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

KONDER,L. **O que é Dialética**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

**COMPLEMENTAR**

CHALLAYE, F . **Pequena História das grandes Filosofias**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para jovens: uma iniciação à filosofia**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUCKESI, C. ; PASSOS, E. S. **Introdução à filosofia: aprendendo apensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRA, Agostinho. **Introdução à filosofia: novo caminho para a filosofia como ciência e como atitude sábia**. São Paulo: FTD, 1996.

---

**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA****CARGA HORÁRIA: 72****EMENTA**

Matrizes clássicas do pensamento sociológico dos séculos XIX e XX (Comte, Durkheim, Karl Marx e Antonio Gramsci).

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. In: **Os pensadores**. São Paulo: abril Cultural, 1973.

HARNECKER M.: **Os Conceitos Elementares do Materialismo Histórico**. São Paulo: Ed. Global, 1983

SIMIONATTO, I. Gramsci: **Sua Teoria, Incidência no Brasil, Influência no Serviço Social**. São Paulo, : Cortez Editora. 1999.

**COMPLEMENTAR**

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

CARVALHO. I C M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo, Cortez, 2004.

COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva**. In: **Os pensadores**. 5 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

FLORESTAN. F. **Durkheim**. São Paulo: Ática, 1993

WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx**. Vol. 2. São Paulo: Ática, 1995.

---

**DISCIPLINA: FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL****CARGA HORÁRIA: 108****EMENTA**

Análise estrutural sócio-política-econômica, da histórica do período imperial, verificando a contribuição da mão de obra escrava para o enriquecimento da colônia, movimento de resistência negra ao escravismo e a república brasileira até o presente momento, ressaltando a organização dos diferentes modelos de desenvolvimento econômico, social e cultura até o presente momento.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

FONTES, Sônia R.M.U. **História do Brasil Recente – 1964 – 1984**. São Paulo, Ática, 1989.

NEVES, Maria de Fátima Rodrigues. **Documentos sobre a escravidão no Brasil**. São Paulo, Contexto, 1996.

RESENDE, Cyro de Barros. **História Econômica Geral**. São Paulo, Contexto, 2001.

**COMPLEMENTAR**

ALENCAR, F (org). **História da Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1981

ALVES, M. H. M. **Estado e Oposição no Brasil (1964 – 1984)** Petrópolis: Vozes, 1985.

ANDRADE, Manuel Correia. **O Brasil e a África**. São Paulo, Contexto, 1997.

CHOAY, F. **Brasil História – República Velha**. São Paulo: Brasiliense, 2000, vol 3.

MOURA, Clóvis. **Quilombos: resistência ao escravismo**. São Paulo, Ática, 1993.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I****CARGA HORÁRIA: 108****EMENTA**

A disciplina, que tem como base as várias expressões da questão social, deve oferecer condições para compreensão do processo de profissionalização do Serviço Social na sociedade nacional, enquanto especialização do trabalho, resgatando as fontes teóricas que fundamentam historicamente o S. Social e análise de sua incorporação no modo de pensar e agir da profissão em suas expressões particulares na Europa, Am. Do Norte e Am. Latina, prioritariamente no Brasil, bem como o debate do Serviço Social na contemporaneidade. A disciplina discute, ainda, o contexto sócio ambiental e de sustentabilidade no planeta e sob a responsabilidade política e de cidadania (coletiva e individual) sobre a questão do meio ambiente.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMANOTO, Marilda V. e CARVALHO Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINELLI, Maria L. **Identidade e Alienação**. São Paulo: Cortez, 1991.

**COMPLEMENTAR**

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINELLI, Maria L. **Notas sobre o positivismo e a dialética**. FSS/PUC SP s.d.

MUNIZ, Egli. **Serviço Social: avanços e perspectivas**. FSSB/Bauru/SP. Texto – s.d.

NETTO, José P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

**Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** CCFESS/ABEPSS. V. 1, 2009. (Textos)  
 JACOBI, Pedro. Meio Ambiente e Sustentabilidade. PDF, disponível em: <http://www.unifap.br/editais/2006/pmdapp/sustentabilidade/pdf>.

---

## **DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

**CARGA HORÁRIA: 36**

### **EMENTA**

Análise dos diferentes métodos e técnicas de investigação, seus limites e possibilidades, capacitando o aluno para uma prática científica e produção de conhecimento específico do Serviço Social.

### **BIBLIOGRAFIAS**

#### **BÁSICA**

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo: Atlas, 1999. 153 p.  
 BARROS, A. J.S, LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 122 p.  
 CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo: McGraw do Brasil, 1983.

#### **COMPLEMENTAR**

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1983.  
 FILHO, M. J.; LEHFELD, N. A. de S. (orgs). **Prática de Pesquisa.** São Paulo: UNESP Campus de Franca, 2004. 178 p.  
 LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico,** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.  
 MARTINELLI, M. L. (org). **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio.** São Paulo: Veras, 1999. P. 7-58.  
 GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1991.

---

## **DISCIPLINA: OFICINA DE SERVIÇO SOCIAL**

**CARGA HORÁRIA: 72**

### **EMENTA**

Desenvolvimento de atividade teórico-prática de aproximação dos alunos a realidade profissional em estabelecimentos públicos ou privados prestadores de serviços sociais.

### **BIBLIOGRAFIAS**

#### **BÁSICA**

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 21ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.  
 \_\_\_\_\_. **O Serviço Social na cena contemporânea.** In: Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009.  
 \_\_\_\_\_. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social.** In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009.

**COMPLEMENTAR**

COFI/CFESS. **Sobre a profissão de Serviço Social**. Texto elaborado pela Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional – COFI – CFESS. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em 18 de janeiro de 2015.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do Assistente Social na Atualidade**. In: Atribuições Privativas do(a) Assistente Social em Questão. Brasília, DF: CFESS, 2002. p. 13-49.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro, MAIA, Rousiley Celi Moreira. **Dimensões da autonomia no combate à pobreza**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez Editora, nº 92, p. 62-65, Nov., 2007.

RAICHELIS, Raquel. **Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS**. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, nº 104, p.750-772, out. /dez., 2010.

---

**DISCIPLINA: TEORIA E TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO****CARGA HORÁRIA: 108****EMENTA**

Leitura e interpretação de texto; processos de redução e ampliação de texto. Relação do processo de reflexão crítica com a produção textual. Requisitos linguísticos e sua importância para as atividades profissionais realizadas.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

AMADO, Jorge. **Capitães de Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

DESLANDES, Suely Ferreira e MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social – Teoria, Métodos e Criatividade**. São Paulo: Vozes, 25º. Ed., 2000.

GOLD, Mirian. **Redação empresarial – Escrevendo com Sucesso na Era da Globalização**. 2ª. ed. (revisada e ampliada) São Paulo: Makron Books, 2002.

**COMPLEMENTAR**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1991.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos**. São Paulo: Cortez, 2003.

HOSSEINI, Khaled. **O Caçador de Pipas**. Trad. Maria Helena Rouanet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo: uma história sobre a liderança**. São Paulo: Sextante, 2004.

JOHNSON, Spencer. **Quem mexeu no meu queijo?**. Trad. Maria Clara di Biase. 63ª. ed., Rio de Janeiro: Record, 2010.

---

**DISCIPLINA: TRABALHO E SOCIABILIDADE****CARGA HORÁRIA: 72****CRÉDITOS: 02****EMENTA**

Análise da totalidade das relações sócio econômicas das sociedades contemporâneas, enfatizando o desenvolvimento atual do capitalismo e suas



contradições e crise conjuntural (tendo em vista o trabalho enquanto categoria central da sociabilidade humana).

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho**: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999. Fordismo, Toyotismo e Acumulação flexível, páginas 13-37.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1982. A mercadoria (valor do uso, valor de troca), páginas 41-93.

SINGER, Paul. **O capitalismo**: sua evolução, sua lógica, sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1987. (Livro todo).

### **COMPLEMENTAR**

SANDRONI, Paulo. **O que é mais valia**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. A mais valia absoluta e a mais valia relativa, páginas 72-80.

SERRA, Rose (org.). **Trabalho e reprodução**: enfoques e abordagens (textos). São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: Petus / FSS / UFRJ, 2001. O Brasil e a mundialização do capital: privatização, deslocalização e flexibilização das relações de trabalho, páginas 107-131.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci**: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995. Americanismo e fordismo, páginas 84-91.

SWEEZY, Paul Marbor. **Teoria do desenvolvimento capitalista**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Capítulo IV, páginas 57-67.

TEIXEIRA, Francisco J. S. (Org.). **Neoliberalismo e reestruturação produtiva**: as novas dimensões do mundo do trabalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998, páginas 195-22

## **2º ANO**

### **DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA: 72**

#### **EMENTA**

Análise cultural relativizadora contemplando as manifestações e expressões materiais e simbólicas do processo de construção e reprodução das **identidades culturais**, e a constituição da alteridade de imaginários e mitos regionais com ênfase na cultura **Africana e Indígena** reorganizando a realidade brasileira. A ecologia e suas novas perspectivas no terceiro Milênio.

## **BIBLIOGRAFIAS**

### **BÁSICA**

DA MATTA, R. **Relativizando**: Uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1978.

LAPLATINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARCONI. A. M. **ANTROPOLOGIA: Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 2001.

### **COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, C. R. **O QUE É FOLCLORE**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PINSKY, J. (org). **12 faces do preconceito**. São Paulo: Contexto, 2000.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

QUINTANA, Alberto M. **A Ciência da Benzedura**. São Paulo: EDUSC, 1999.

SANTOS, S A. OLIVEIRA, D.D. GERALDES, E.C. LIMA, R.B. (ORG). **A CÔR DO MEDO**. Brasília: UFG, 1998.

## **DISCIPLINA: CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS**

**CARGA HORÁRIA: 72**

### **EMENTA**

Contextualizar as classes sociais e suas manifestações ideológicas e políticas e sócio culturais, para entender as estruturas de classe na sociedade brasileira, com enfoque nas classes subalternas, em suas condições de vida, trabalho e reprodução social, considerando os movimentos sociais.

### **BÁSICA**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho**

GOHN, M. da G. M. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola. 2002.

SANTOS, T. dos. **Conceitos de classes sociais**. São Paulo: Vozes. 1991.

### **COMPLEMENTAR:**

CARDOSO, R.C. L. DAGNINO, Evelina (Org). **A Trajetória dos Movimentos Sociais in Os Anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREDERICO, Celso. **Classe e Lutas sociais**. In Serviço Social e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 255-266, 2009.

GOHN, M. da G. M. **Movimentos Populares**. Urbanos e democracia. Revista Serviço Social e Sociedade nº17, ano VI, São Paulo: Cortez, p15-28,1985.

MARTINS,J. de S. **Sociedade vista do abismo**. (A): Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. São Paulo: Vozes.2002

HARNECKER, M. **Os Conceitos Elementares do Materialismo Histórico**. S. Paulo: Global,1983.

## **DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E QUESTÃO SOCIAL**

**CARGA HORÁRIA: 36**

### **EMENTA**

A inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho. A constituição das classes sociais, do Estado e das particularidades regionais. Desenvolvimento desigual e combinado na agricultura, indústria e serviço. A reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos rural e urbano. As perspectivas contemporâneas de desenvolvimento e suas implicações sócio ambientais.

### **BIBLIOGRAFIAS**

#### **BÁSICA**

IAMAMOTO, M.V. **O Serviço na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Editora Cortez, 2ª Ed., 1999. 326 p.

MARTINS, C.E. **Da Globalização da Economia à Falência da Democracia**. In: Assistência Social- Parâmetros e Problemas. São Paulo, Editora FUNDAP. P. 15-43, 1999

TEMPORALIS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3, Brasília: ABEPSS, Grafile, 2001. 88p

### COMPLEMENTAR

IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo, CELATS, 5ª Ed. 1986, 383 p.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social – Ensaio Crítico. São Paulo, Editora Cortez, 4ª Ed., 1997.

KLIKSBERG, B. **O desafio da exclusão: para uma gestão social eficiente**. São Paulo. Editora FUNDAP, 1997.

FALEIROS, V. P. **Desafios do Serviço Social na era da Globalização. Serviço Social & Sociedade**, nº 61, p. 152-186, 1999.

SAWAIA, B. (Org.) **As Artimanhas da Exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1999, 157 p.

## DISCIPLINA: DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL

**CARGA HORÁRIA: 144**

### EMENTA

As Instituições de Direito no Brasil. Direitos e Garantias fundamentais da cidadania. A Organização do Estado e dos Poderes. A Constituição Federal do Brasil, Estrutura Administrativa, Sujeitos de Direito, Direito de Família, A Legislação Social: CLT, LOAS, Direitos da Criança e do Adolescente, Direito dos Idosos, Dos direitos das pessoas portadores de necessidades especiais.

### BIBLIOGRAFIAS

#### BÁSICA

**CURSO DE DIREITO DO SERVIÇO SOCIAL**, CARLOS SIMÕES, São Paulo: Cortez.

**CURSO DE DIREITO CONSTITUCIONAL POSITIVO**, JOSÉ AFONSO DA SILVA. MALHEIROS EDITORES

**LEGISLAÇÃO**: Constituição Da República Do Brasil. São Paulo: Saraiva. Código Civil: Coleção Saraiva, Estatuto DA Criança e do Adolescente, Lei Orgânica da Assistência Social, Estatuto do Idoso, **LEI** ([http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei\\_11.340-2006?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei_11.340-2006?OpenDocument) “**Maria da Penha**”).

### COMPLEMENTAR

ARAUJO, Luiz Alberto David, Proteção Constitucional das Pessoas com Deficiência (disponível para cópia gratuita dos interessados. O livro pode ser encontrado no **link** indicado em **Free Download**, no site: [www.luizalbertodavidaraujo.com.br](http://www.luizalbertodavidaraujo.com.br)

DIAS, Maria Berenice. Manual de Direito das Famílias. 6ª. Ed. ver. atual e ampl., São Paulo: Revista dos Tribunais,

GONÇALVES, Carlos Roberto, Direito Civil Brasileiro, Ed. Saraiva, 2010.

MARTINEZ, Antônio Carlos Batista Martinez, **Fundamentos de Direito e Legislação Tributária**, Servanda Editora. 2013

MARTINEZ, W. N. Direito dos Idosos. São Paulo: LTR,

MEIRELLES, HELY LOPES, Direito Administrativo Brasileiro, Malheiros Editores

## **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II**

**CARGA HORÁRIA: 108**

### **EMENTA**

A disciplina tem como base estruturante as matrizes filosóficas do conhecimento na relação com o Serviço Social. Também tem como base as expressões da questão social, nos oferecimentos de condições para a compreensão do processo de profissionalização do Serviço Social na sociedade brasileira, objetivando maior visibilidade da realidade enquanto totalidade.

### **BIBLIOGRAFIAS**

#### **BÁSICA**

IAMAMOTO, Marilda Vilella. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

------. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINELLI, Maria Lúcia. *Identidade e Alienação*. São Paulo: Cortez, 1991.

#### **COMPLEMENTAR**

FALEIROS, Vicente de Paula. Questões presentes para o futuro. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 50. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O ensino Teórico Prático do Serviço Social: demandas e alternativas. *Revista Serviço Social e Sociedade*. n. 44, São Paulo: Cortez, 1994.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social. *Revista Serviço Social e Sociedade*. n.50, São Paulo: Cortez, 1996.

PONTES, Lúcia e BAIVA, Sílvio. As ONGS e as Políticas Públicas na construção do Estado Democrático. *Revista Serviço Social e Sociedade*. n.50, São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. O Serviço Social na conjuntura brasileira: demandas e respostas. *Revista Serviço Social e Sociedade*. n. 44. São Paulo: Cortez, 1994.

## **DISCIPLINA: OFICINA DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

**CARGA HORÁRIA: 72**

### **EMENTA**

A disciplina, que tem como base estruturante a questão social, oferece condições para a compreensão do Serviço Social enquanto especialização do trabalho coletivo, tendo em vista a inserção do assistente social nos processos de trabalho, visando o desvelamento dos modos de pensar e de agir profissional frente à dinâmica institucional nas esferas pública e privada.

### **BIBLIOGRAFIAS**

#### **BÁSICA**

BRAVO, M. I. S. et al. (orgs). **Saúde e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2006. 264 p.

MOTA, A. E. et al. (orgs). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006. 408 p.

VASCONCELOS, A. M. **A prática do Serviço Social Cotidiano, formação e alternativas na área da saúde**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

**COMPLEMENTAR**

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 116 p.

BARROS, E. **Saúde, Responsabilidade do Estado Contemporâneo**. In Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. V Congresso Paulista de Saúde Pública, Águas de Lindóia, 1997, (Anais) (p. 15 – 24).

CAMPOS, J.Q. **Saúde e Educação Sanitária**. São Paulo: Editora Jotacê, 1995. 160p.

COHN, A. et al. **A Saúde como direito e como serviço**. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINELLI, M. L.; RODRIGUES, M.L. e MUCHAIL, S.T. (orgs). **O Uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1998. 172p

---

**DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA****CARGA HORÁRIA: 36****EMENTA**

Tecnologia da Informação. Aplicativos gerenciais.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

LAUDON, K. C. e LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9ª ed., Pearson Prentice Hall, 2011.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Word 2013**. 1ª ed. Editora Erica, 2013.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013**. 1ª ed. Editora Erica, 2013.

**COMPLEMENTAR**

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. 8 ed. São Paulo: Person, 2004.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. ed.2. São Paulo: Makron books, 1994.

TAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. ed.4. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

---

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL****CARGA HORÁRIA: 72****EMENTA**

Estudo das principais matrizes teóricas de análise das relações indivíduo-sociedade, das principais teorias da personalidade e dos grupos sociais. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

LANE, S.T.M. (1984). *O que é psicologia social*. São Paulo: Brasiliense.

LANE, S.T.M. (2001). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense.

MINUCHIN P., COLAPINTO J., MINUCHIN. (2012) *O Desafio de Trabalhar Com Famílias de Alto Risco Social*. Porto Alegre: E. Roca.

#### COMPLEMENTAR

BERTHOUD, C; COELHO, M.R. (2011). *Orientação familiar na comunidade: o projeto Papo família*. Taubaté: Editora Casa de Cultura.

MYERS, D. (1999) *Introdução à Psicologia Geral*. Rio de Janeiro: LTC.

MARTINS C; PINHEIRO, A. (2006). Sofrimento Psíquico nas Relações de Trabalho. *Psic.* v.7, n.1. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142006000100010&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142006000100010&script=sci_arttext)

DESLANDES, S.; ASSIS, S. (2005). *Livro das Famílias, conversando sobre a vida e sobre os filhos*. Rio de Janeiro: SBP/FIOCRUZ.

GÓIS, C. (2008) Psicologia comunitária. *Universitas Ciências da Saúde - vol.01n.02-pp.277-297*.

<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/article/viewFile/511/332>.

### DISCIPLINA: SERVIÇO SOCIAL E PROCESSOS DE TRABALHO

**CARGA HORÁRIA: 108**

#### EMENTA

O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. A inserção do Assistente Social nos processos de trabalho. Espaços ocupacionais do Serviço Social nas esferas pública e privada. O Assistente Social como trabalhador, as estratégias profissionais, o instrumental técnico operativo e o produto do seu trabalho.

#### BIBLIOGRAFIAS

##### BÁSICA

FÁVERO, Eunice. **Instruções sociais de processos, sentenças e decisões**. In: Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995

SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila e GUERRA, Yolanda. (orgs). *A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012, 184 p.

#### COMPLEMENTAR

ALBIERO. C. M. G. *Assembleias, conferências, fóruns de debates, congressos e convenções*. Bauru, São Paulo, 2001. Trabalho não publicado.

ALMEIDA, L. **Os instrumentais técnico-operativos na prática profissional do Serviço Social**. Disponível em <http://www.webartigos.com/autores/liviaalmeida/>, acesso em 31/1/2013.

ARAÚJO. P. H. *Motivando o talento humano*. Blumenau: EKO, 1999.

CAMPAGNOLLI, S. R. A. P. *Instrumental técnico-operativo do Serviço Social – “Reunião”*. Paraná, s/data. Trabalho não publicado.

REIS, A.M.V. et.al. **Desenvolvimento de equipes**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

**3º ANO****DISCIPLINA: ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL****CARGA HORÁRIA: 72****EMENTA**

Introdução – Noção sobre as principais Teorias Administrativas; Os Setores da Economia e suas peculiaridades; Funções do Administrador; Processo Administrativo – Planejamento, Organização, Direção e Controle; As funções básicas da empresa; Responsabilidade Social Corporativa como instrumento de Estratégia Organizacional; Desenvolvimento Sustentável e sua Relação com a Empresa.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração. 1ª edição – 11ª reimpressão: São Paulo, Atlas, 2012.

SOBRAL, Felipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo – Pearson Prentice Hall, 2008

**COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13. ed, rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: o capital humano das organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Lucia M. B. **O serviço social na reestruturação produtiva**: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

**DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL****CARGA HORÁRIA: 36****EMENTA**

Os fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social e suas implicações na ética do Serviço Social. A construção do *ethos* profissional: valores e implicações no exercício profissional. Questões éticas contemporâneas e seus fundamentos teórico-filosóficos

**Bibliografias****BÁSICA**

BRASIL. **Código de Ética do Assistente Social**. 10. ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2011.

BARROCO, M. L. Fundamentos éticos do Serviço Social. In. **Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p.165-184.

VASQUEZ, A S. **Ética**. 5. ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1982. (p. 13-53 e 133-147)

#### **COMPLEMENTAR**

BARROCO, M.L. **Ética e sociedade**. Brasília/ DF: CFESS, 2000.

CFESS. Lei Federal nº 8.622 de 7/06/1993 (Lei de Regulamentação da Profissão). Disponível no site do CFESS.

CFESS. Resolução 493/2006 (Regulamentação das condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social). Disponível no site do CFESS.

SILVA, J. J. (org.) **Ética no Contexto atual**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. 137 p.

SILVA, J.F.da. **Serviço Social: resistência e emancipação?** São Paulo: Cortez,

### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS SERVIÇO SOCIAL III**

**CARGA HORÁRIA: 72**

#### **EMENTA**

A disciplina, que tem como base as várias expressões da questão social, deve oferecer condições para compreensão do processo de profissionalização do Serviço Social na sociedade nacional, enquanto especialização do trabalho, resgatando as fontes teóricas, metodológicas e filosóficas que fundamentam as dimensões básicas do Serviço Social. A disciplina aborda, ainda, as questões do meio ambiente, através de palestras sobre a temática do meio ambiente e sustentabilidade.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

##### **BÁSICA**

IAMAMOTO, Marilda V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMANOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.

GUERRA, Yolanda. *Instrumentalidade e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **COMPLEMENTAR**

IAMAMOTO, Marilda V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1991.

KAMEYAMA, N. *Concepção de teoria e metodologia*. Cadernos **ABEPSS**, n. 3, 1994.

MARTINELLI, Maria L. *Notas sobre o positivismo e a dialética*. FSS/PUC SP s.d.

MARTINELLI, MARIA I. *O ensino teórico prático do Serviço Social: demandas e alternativas*. In Revista Serviço Social e Sociedade, n. 44 São Paulo: Cortez, 1994.

Programa de Capacitação Continuada para o assistente social – Módulo 04 CFESS/ABEPSS, 1998. (Textos)

JACOBI, Pedro. Meio Ambiente e Sustentabilidade. PDF. Disponível em: <http://www.unifap.br/editais/2006/pmapp/sustentabilidade/pdf>.



**DISCIPLINA: INDICADORES SOCIAIS E ANÁLISE DE CONJUNTURA**  
**CARGA HORÁRIA: 72**

**EMENTA**

Compreensão da importância do conhecimento e uso dos indicadores sociais e econômicos para análise e apreensão da totalidade das expressões da questão social com as quais o assistente social trabalha. Estudo dos principais indicadores sociais produzidos por órgãos internacionais e nacionais, como PNUD, IBGE, IPEA, SEADE e outros.

**BIBLIOGRAFIAS**

**BÁSICA**

- BARREIRA, M. C. R. N. (org.) / CARVALHO, M. C. B. (org). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo. IEE-PUC/SP (Editor), 2001.
- JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil**. 4ª ed. Campinas SP: Editora Alínea, 2009.
- RICO, E. M. (org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Editora Cortez. IEE-PUC/SP, 2001.

**COMPLEMENTAR**

- CARLEY, M. **Indicadores sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- IAMAMOTO, M. V. **Serviço social em tempo de capital fetiche – capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2008.
- NEVES, C. E. B.; SOBOTKA, E. A. (orgs.). **Métodos de pesquisa social empírica e indicadores sociais**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- POCHMANN, M. (org.). **Políticas de inclusão social: resultados e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SOUZA, H. J. (Betinho). **Como se faz análise de conjuntura**. 26ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

**DISCIPLINA: OFICINA SOBRE POLÍTICA HABITACIONAL**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA**

A disciplina, que tem como base estruturante a questão social, oferece condições para compreensão do processo de profissionalização do Serviço Social nas sociedades nacionais enquanto especialização do trabalho com a finalidade de demonstrar uma ampla visão da política habitacional no Brasil e nas três esferas governamentais, bem como das particularidades do trabalho do assistente social nesse campo.

**BIBLIOGRAFIAS**

**BÁSICA**

- BRASIL. **Política Nacional da Habitação**. Cadernos MCidades. Habitação nº 4. Novembro de 2004.
- BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil**. Arquitetura moderna, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria, 3 ed. São Paulo. Estação liberdade: FAPESP, 2002.

GENTILLI, R.M.L. **Representações e Práticas: identidade e processo de trabalho no serviço social**. São Paulo: Veras, 1998

#### COMPLEMENTAR

BARROCO, M.L.S. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**, São Paulo: Cortez, 2003

BRASIL. **Estatuto das Cidades**. Guia para implementação dos municípios e cidadãos. Brasília: Instituto Polis. Caixa Econômica Federal, 2001.

COSTA. Tereza Hilda Bezerra Souza; LIMA, Rochelly Euzébio de. **Questão Urbana e Serviço Social**. Serviço Social e Sociedade: São Paulo, Cortez. Nº 79. p. 162-172. 2004.

IAMAMOTO. M. V. **Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade**. Brasília: CEFSS. As atribuições privativas do (a) assistente social em questão, 2002.

MARQUES. Eduardo. **Política Habitacional em São Paulo e sua inter relação com a questão social: análises e proposições**. BAURU. Instituição Toledo de Ensino, 2002. 17p.

#### DISCIPLINA: OFICINA SOBRE FAMÍLIA

**CARGA HORÁRIA: 36**

#### EMENTA

Estudo das teorias e práticas que fundamentam o trabalho do Assistente Social, as estratégias e o produto do trabalho profissional nos seus espaços ocupacionais nas esferas pública e privada.

#### BIBLIOGRAFIAS

##### BÁSICA

CARVALHO, M.C.B. **Famílias e políticas públicas**. In: ACOSTA, A. R; VITALE, M.A.F. (Orgs). Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. São Paulo. IEE/PUCSP, 2003.

M. C.B. . C. 2 - quadrimestral. 199 p. (Org) **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MIOTO, Regina Célia. Família e Serviço Social. In **Serviço Social e Sociedade nº 71**, 2002.

#### COMPLEMENTAR

CARVALHO, L. **Famílias chefiadas por mulheres: relevância para uma política social dirigida**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 57, p. 74-98, jul, 1998.

CAMPOS, M.S. **Que família é essa?** In: WANDERLEY, M. B & OLIVEIRA, I. I. Trabalho com famílias. V.2. São Paulo: IEE-PUC-SP, 2004.

CANEVACCI, M. **Trabalho precoce: qualidade de vida, lazer, educação e cultura**. Rev. Serviço Social & Sociedade nº 55, p. 105-130. (São Paulo). Ed. Cortez. 1997.

BRUSCHINI, MCA. **"Percorrendo a bibliografia"**. In: **Mulher, casa e família**. São Paulo. Fundação Carlos Chagas/Vértice, p. 31-79, 1990.

CANEVACCI, M. **Dialética da Família**. Gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva. 5ª Edição. São Paulo, SP. Brasiliense, 1987. 282 p.

**DISCIPLINA: PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL****CARGA HORÁRIA: 72****EMENTA**

Concepção ,elaboração e realização de projetos de pesquisa. A pesquisa qualitativa e a quantitativa bem como seus procedimentos aplicados ao serviço social.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa:** Propostas Metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1991.

----- . Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.

MARTINELLI, M. L. (org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio.** São Paulo: Veras, 1999

**COMPLEMENTAR**

CHIZZOTTI, A. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FONTANA, M.I. Pesquisa em Serviço Social: a vinculação da investigação e da intervenção na prática profissional do Assistente social 238p. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica São Paulo, São Paulo – 2010.

MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1.994.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA PARA ASSISTENTES SOCIAIS, módulo 5: Intervenção e Pesquisa em Serviço Social. Brasília- Unb, 2001, 58 p.

RODRIGUES, M. L. e NEVES, N. P. Cultivando a Pesquisa: Reflexões Sobre a investigação em Ciências Sociais e Humanas. Franca: UNESP, 1998.

**DISCIPLINA: QUESTÃO SOCIAL E REGIONALIDADE****CARGA HORÁRIA: 72****EMENTA**

A questão social no Brasil: determinações sócio históricas. A questão social e suas expressões na região de Bauru.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

CASTEL, Robert; WANDERLEY, Luiz Eduardo W.; BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela. **Desigualdade e a questão social.** 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUC, 2000-2004.

IGNÁCIO CALDERÓN, Adolfo (org); CHAIA, Vera (org). **Gestão Municipal:** descentralização e participação popular. São Paulo: Cortez, 2002.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria "questão social" em debate.** São Paulo: Cortez, 2004.

**COMPLEMENTAR**

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHAUI, Marilena. **Conformismo e resistência:** aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IPEA. **Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2009.

SPOSATI, Aldaíza; FALCÃO, Maria do Carmo. **A Assistência Social brasileira: descentralização e municipalização**. São Paulo: Educ, 1990.

---

**DISCIPLINA: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS DO TRABALHO PROFISSIONAL I** (pol. A. Social)

**CARGA HORÁRIA: 72**

**EMENTA**

Estudo das teorias que fundamentam o trabalho do assistente social, as estratégias e o produto do seu trabalho nos diferentes espaços ocupacionais, nas esferas pública e privada.

**BIBLIOGRAFIAS**

**BÁSICA**

BRASIL, **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**. Diário Oficial da União, Brasília, 1993.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. D.O.U., 28 de outubro de 2004.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica – NOB/SUAS**. Brasília, 2005.

**COMPLEMENTAR**

BOSHETTI, I. **Assistência Social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo**. Brasília: 2003.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **SUAS: Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS - NOB-RH/SUAS**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Assistência Social. Brasília: MDS, 2009

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Gestão do SUAS**. Curso de Capacitação de Gestores da Assistência Social. 2008.

MUNIZ, E. **A assistência social como política pública no Brasil**. Bauru: ITE. Texto elaborado para fins didáticos, 2012

---

**DISCIPLINA: SUPERVISÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL I**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA**

Supervisão da prática cotidiana do aluno estagiário, pautada no projeto ético político do Serviço Social, desenvolvendo habilidades e atitudes com reação à análise e apreensão da instituição, das expressões da questão social, proposição de ações e sistematização do trabalho do aluno-estagiário.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

IAMAMOTO, M.V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINELLI, M. L. Reflexões sobre o Serviço Social e o projeto ético-político profissional. **Revista Emancipação**. Ano 6, n. 1. Editora UEPG, 2006.

MARTINS, Lilia Christina de Oliveira. **Práxis: reflexões pertinentes ao assistente social**. Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos Construindo o Serviço Social – Instituição Toledo de Ensino. N. 16, 2005. p. 143 – 160. (Complementar)

**COMPLEMENTAR**

AZEVEDO A. F. de et SARMENTO H.B. de M. Projeto ético político, necessidades e direitos sociais. **Revista Serviço Social & Sociedade**. Ano XXVIII n. 92 – Editora Cortez, 2007.

BONETTI, D. A.; SILVA, M. V.; SALES, M. A.; GONELLI, V. M.M. (orgs). **Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis**. 2 ed. São Paulo, 1998.

BRAVO, Maria Inês Souza; MENEZES, Juliana Bravo. Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e Conselhos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CFESS, Resolução n.º 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a supervisão direta de Estágio no Serviço Social. Brasília. DF 2008

MARTINELLI, M. L.; ROMBOUYAN, E. – Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnicos operativos em Serviço Social; **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo n.45, ago. 1994.

**DISCIPLINA: TÉCNICA E ANÁLISE DE DADOS****CARGA HORÁRIA: 36****EMENTA**

Introdução: Conceitos e Definições; Estatística Descritiva: Conjunto de dados: Coleta, Organização, Identificação e Classificação das Variáveis; Técnicas para Organizar e Tratar a Informação; Agrupamento de Dados: Séries Estatísticas, Tabelas de Contingência e Tabelas de Distribuições de Frequências; Estatísticas Resumo.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

STAKE, R.E., **Pesquisa Qualitativa - Estudando Como As Coisas Funcionam**, Editora Penso, Rio Grande do Sul, RS, 1ª Ed. 2011. I.S.B.N.: 9788563899323.

FOWLER, F.J. Jr., **Pesquisa de Levantamento - Col. Métodos de Pesquisa** - Editora Penso, Rio Grande do Sul, RS, 4ª Ed. 2011, I.S.B.N.: 9788563899156.

MILTON, M., **Use a Cabeça! - Análise de Dados**, Editora Alta Books, Rio de Janeiro, RJ, 1ª Ed. 2010, I.S.B.N.: 9788576084686.

**COMPLEMENTAR**

CHAN, B.; SILVA, F.L.; FAVERO, L.P. e BELFIORE, P., **Análise de Dados - Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões**, Editora: CAMPUS EDITORA – RJ, 1ª Ed. 2009. - I.S.B.N.: 8535230467.

SILVERMAN, D. e RUBENCH, R., **Um Livro Bom, Pequeno e Acessível Sobre Pesquisa Qualitativa**, Bookman Companhia Editora, Rio Grande do Sul, 1ª Ed. 2009, I.S.B.N.: 9788577805235.

TORGO, L., **Linguagem R - Programação para a Análise de Dados**, Escolar Editora, Lisboa, Portugal, 1ª Ed. 2009, I.S.B.N.: 9789725922460.

GIBBS, G., **Análise de dados qualitativos**, Editora Penso, Rio Grande do Sul, RS. 2009, I.S.B.N.: 9788536320557.

DENZIN, N.K. e LINCOLN, Y.S., **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa - Teorias e Abordagens**, Editora Artmed, Rio Grande do Sul, 2ª Ed. 2006, I.S.B.N.: 8536306637.

---

## **DISCIPLINA: TEORIA POLÍTICA**

**CARGA HORÁRIA: 72**

### **EMENTA**

A formação do Estado Moderno sobre os estudos de autores considerados clássicos; o estudo das principais tradições intelectuais como: o liberalismo, a Socialdemocracia e o Neoliberalismo e suas interpretações com o Estado e a sociedade civil. Ênfase nos temas atuais da política contemporânea: a soberania, democracia, socialismo. A relação entre público e privado. A globalização a cidadania e os Estados Nacionais.

### **BIBLIOGRAFIAS**

#### **BÁSICA**

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004, páginas 13-116.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 1 ed. São Paulo: Macheiros, 1995.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA BRASILEIRA, 1988.

#### **COMPLEMENTAR**

BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes**. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Capítulo 2, páginas 23-64.

CORREIA, Maria Valéria da Costa. A relação estado, sociedade e controle social. **Revista Serviço Social e Sociedade**. N. 77. São Paulo: Cortez, março/2007, páginas 148-176.

MACHIAVELLI, Nicolo. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 páginas 1-135.

SADER, Emir. **Estado e política em Marx**. 2 ed. São Paulo: Cortez. Capítulo II e III, páginas 54-143.

STRATHERN, Paul. **Locke**: em 90 minutos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, páginas 11-52.

---

## **DISCIPLINA: ELETIVA: CRIANÇA E ADOLESCENTE**

**CARGA HORÁRIA: 36**

### **EMENTA**

Estudo das teorias que fundamentam o trabalho do assistente social relacionado à área da criança e do adolescente, as estratégias e o produto do seu trabalho nos diferentes espaços ocupacionais, nas esferas pública e privada.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm).

BRASIL. Lei Federal n. 8.069 de 13 de julho de 1990: dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm).

BRASIL. Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, 2013.

**COMPLEMENTAR:**

COELHO, J.G.L. A Lei como instrumento. In: A criança, o adolescente, o município: entendendo e implementando a Lei n. 8069/1990. Brasília: Unicef, 1990.

COSTA, A.C.G. A mutação social. In: COSTA, A.C.G. et al. (orgs.). Brasil criança urgente: a Lei 8069/90 – o que é preciso saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente. São Paulo: Columbus, 1990.

CURY, M. A mutação jurídica. In: COSTA, A.C.G. et al. (orgs.). Brasil criança urgente: a Lei 8069/90 – o que é preciso saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente. São Paulo: Columbus, 1990.

CURY, M.; AMARAL e SILVA, A.F.; MENDEZ, E.G. O Estatuto da criança e do adolescente comentado: comentários jurídicos e sociais. São Paulo: Malheiros, 1992.

DECLARAÇÃO da Conferência Mundial sobre Direitos Humanos, 1993. Disponível em:

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/viena.htm>.

**4º ANO**

**DISCIPLINA: LIBRAS** (Portaria n. 08/2015 – anexo 08)

**CARGA HORÁRIA: 32**

**EMENTA**

Introdução aos Aspectos Linguísticos na LIBRAS; 2 – Teoria sobre gramática da LIBRAS, sua estrutura e a diferença com o Português; 3 – Teoria da Tradução e Interpretação; 4 – Técnicas de Tradução e Vivências Culturais.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

QUADROS, R.M. Educação de Surdos (Aquisição da linguagem). Porto Alegre: Artmed- 2008.

ROSA, Andreia da Silva. Entre a Visibilidade da Tradução da Língua de Sinais e a (In)visibilidade da Tarefa do Intérprete. RJ: Editora Arara-Azul, 2008.

STROBEL, Karin. Cultura Surda. Editora da UFSC – 2008 .

**COMPLEMENTAR**

COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças). Vol. I e II. João Pessoa, 2000.

FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº. Edição: 7 - 2007.

LOPES, M.C. Surdez & Educação, Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. Questões teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Editora: Arara Azul. - 2006.

## **DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

**CARGA HORÁRIA: 36**

### **EMENTA**

A disciplina tem como base os Direitos Humanos como norteadores do Serviço Social. A compreensão das bases conceituais e históricas dos **Direitos Humanos**, da reconstrução histórica no processo de afirmação dos **Direitos Humanos na sociedade brasileira**, despertando nos alunos a visão crítica e contribuindo para o desenvolvimento de responsabilização.

### **BIBLIOGRAFIAS**

#### **BÁSICA**

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

COMPARATO, Fabio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Editora Saraiva, 3ª ed., 2003.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2002.

#### **COMPLEMENTAR**

ALBERNAZ, Ana Cristina Nascimento Peres; SILVA, Valéria Gonçalves da Costa. Assistente Social: um profissional a serviço dos Direitos, da Cidadania e da Justiça Social. **Revista da Católica**, v. 1, n. 1, p. 166-175, 2009. Disponível em: <[www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica](http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica)>. Acesso em 15 de janeiro de 2015.

BAIERL, Luzia Fátima. **Medo social: da violência visível ao invisível da violência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 15 de janeiro de 2015.

BRASIL. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em <[www.brasil.gov.br/.../direitos-e.../declaracao-universal-dos-direitos-humanos](http://www.brasil.gov.br/.../direitos-e.../declaracao-universal-dos-direitos-humanos)>.

Acesso em 15 de janeiro de 2015.

KOERNER, Andrei. Direitos Humanos e as leis no Brasil. In: SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

## **DISCIPLINA: ELETIVA II – DROGADIÇÃO**

**CARGA HORÁRIA: 36**

### **EMENTA**

A disciplina, que tem como base estruturante a questão social, oferece condições para a compreensão do Serviço Social enquanto especialização do trabalho coletivo, tendo em vista a inserção do assistente social nos processos de trabalho, visando o



desvelamento dos modos de pensar e de agir profissional, nos espaços ocupacionais, nas esferas pública e privada.

## **BIBLIOGRAFIAS**

### **BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.

LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. São Paulo: Artmed, 2011.

GAMA, Andréa de Sousa (Org.). Saúde e serviço social. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

### **COMPLEMENTAR**

BRAVO, Maria Inês Souza; VASCONCELOS, Ana Maria de; GAMA, Andréa de Souza; MONNERAT, Giselle Lavinias (orgs.). **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARANJEIRA, Ronaldo; RIBEIRO, Marcelo (Orgs.). O tratamento do usuário de crack. São Paulo: Editora Casa Leitura Médica, 2010. Disponível em: <portal.cnm.org.br/sites/9700/9797/docBibliotecaVirtual/O\_Tratamento\_do\_Usuario\_de\_crack.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2015.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS - OBID. SENAD. Informações sobre Drogas. 2015. Disponível em:< <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo>>. Acesso em 20 de janeiro de 2015.

OLIVEIRA, Claudete. J. de. O enfrentamento da dependência do álcool e outras drogas pelo Estado brasileiro. In: BRAVO, Maria Inês Souza; VASCONCELOS, Ana Maria de; GAMA, Andréa de Souza; MONNERAT, Giselle Lavinias (orgs.). **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2004.

SEIBEL, Sergio Dario; TOSCANO, Alfredo Junior. **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

## **DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS**

### **CARGA HORÁRIA: 72**

#### **EMENTA**

Introdução à disciplina Gestão de Pessoas – Políticas aplicadas ao sistema de Administração de Recursos Humanos / Gestão de Pessoas – Responsabilidade Social nas Organizações.

## **BIBLIOGRAFIAS**

### **BÁSICA**

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos** – o capital humano das organizações. São Paulo: Elsevier, 9ª edição, 2009

DESSLER, G. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

VERGARA, SYLVIA C. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 11ª edição, 2012.

**COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Luís Cesar G. de. **Gestão de Pessoas** – estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.

BERGUE, CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos** – o capital humano das organizações. São Paulo: Atlas, 8ª edição, 2004.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas** – modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 1ª edição, 2002.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANDRO T. **Gestão de Pessoas em organizações públicas**. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 3ª edição, 2010.

---

**DISCIPLINA: GESTÃO SOCIAL****CARGA HORÁRIA: 108****EMENTA**

O planejamento/gestão como instrumento de trabalho do assistente social, seus diferentes modelos e aspectos metodológicos. Plano, programa e projetos sociais. Elaboração e Avaliação de planos, programas e projetos sociais, bem como o monitoramento e acompanhamento das políticas sociais.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

BAPTISTA, M.V. Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social. 3. Ed. São Paulo: Cortez Moraes, 1991.

RICO, E.M. e RAICHELIS, R. (orgs.). Gestão Social. Uma questão em debate. São Paulo: EDUC – Editora da PUC-SP. 1999, 231

TENORIO, Fernando. G. (Org) Gestão de ONGs: Principais Funções Gerenciais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

**COMPLEMENTAR**

ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. Terceiro Setor: História e Gestão de Organizações. São Paulo: Editora Summus, 2006.

BAPTISTA, M.V. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. Veras Editora, 2000, 155 p.

BELONI, I. Metodologia de avaliação em políticas públicas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COHEN, E. FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.

MEREGE, L.C. Planejamento estratégico. São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. s.d.

---

**DISCIPLINA: NÚCLEOS DE PESQUISA E ORIENTAÇÃO DO TCC****CARGA HORÁRIA: 72****EMENTA**

Subsidiar teórica e metodologicamente o aluno na realização do trabalho de conclusão sob um tema de relevância para o Serviço Social, relacionado às suas diferentes formas de inserção nos processos de trabalho, preferencialmente, com base nas experiências de estágio.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da Documentação no Brasil ABNT**. Rio de Janeiro, 2001.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª. Ed. SP: Cortez, 2000.

**COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

CERVO, A. L. B. **Metodologia Científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

MARTINELLI, M. L. **O Uso de Abordagens Qualitativas na Pesquisa em Serviço Social**. São Paulo: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Identidade. PUC/SP. V.1, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP: Ed. Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa -Ação**. São Paulo: Cortez, 1995.

**DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO LOCAL****CARGA HORÁRIA: 72****EMENTA**

Estudo das teorias que fundamentam o desenvolvimento local integrado e sustentável e o fortalecimento do poder local, bem como a sistematização do processo teórico e metodológico de ações organizativas que propiciam o desenvolvimento social e local.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de Comunidade e Participação**. São Paulo: Cortez, 1987.

DOWBOR, Ladislau A . **O que é poder Local**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

KOGA, Dirce. **Medidas de Cidades- entre territórios de vida e territórios vividos**. São Paulo: Cortez, 2003.

**COMPLEMENTAR**

BOFF, C. **Como Trabalhar com o Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

COVRE, M. L. **A cidadania que não temos**. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. **Cidadania pequena: fragilidades e desafios do associativismo no Brasil**. São Paulo: Autores Associados. 2001

DEMO, P. **Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida**. Campinas: Autores Associados, 1995.

KOGA, D. **Perspectivas territoriais e regionais para políticas públicas brasileiras**. Revista Serviço Social e Sociedade, nº 85, p.98-108, mar.2006.

**DISCIPLINA: OFICINAS SOBRE EMPRESAS**

**CARGA HORÁRIA: 36****EMENTA**

Consiste em aproximar o conhecimento do educando às práticas contemporâneas adotadas pelo empresariado local. Abordagem de temas da atualidade, novos conflitos e demandas empresariais bem como o desenvolvimento de alternativas de instrumentalização para o atendimento das necessidades sociais dos trabalhadores.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MOTA, Ana Elizabete. Feitiço da ajuda: As determinações do serviço social na empresa. São Paulo: Cortez, 1998.

**COMPLEMENTAR**

BARBOSA, M. da C. Planejamento e Serviço Social. São Paulo Cortez, 1991.

COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis Vozes, 1999.

KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. São Paulo: Instituto Fonte, 2004.

MAGINN, M. D. e ROSA, L. L. (trad.). Eficiência no trabalho em equipe. São Paulo, Novel, 1996.

**MAXIMIANO**, A.C.A. Introdução à Administração, São Paulo: 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995

**DISCIPLINA: POLÍTICA SOCIAL****CARGA HORÁRIA: 108****EMENTA**

Processo de regulação social no âmbito das relações entre Estado e sociedade civil através da gênese e do desenvolvimento da política social: abordagem histórica e conceitual do estado e da Política de Seguridade Social; estudo da crise do Estado de Bem Estar Social; as tendências das políticas sociais setoriais no contexto da globalização, do ajuste estrutural da economia capitalista e da reforma do Estado.

A disciplina ainda apresenta a exposição de palestra de profissionais abordando as várias políticas públicas, especialmente da Política do Meio Ambiente e Sustentabilidade.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

KOWARICK, L. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Livro todo).

MARQUES, J. B. de A. Democracia, violência e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 1984. (Polêmicas de Nosso Tempo – Vol. 2 – Livro todo).

PEREIRA, Potyara A. P. A Política Social: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2008.

**COMPLEMENTAR**

BARBOSA, M. J. de S.; SÁ, M. E. R. de. A cidade, a reestruturação produtiva e a nova ordem mundial. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XXIII, v. 72, 2002, páginas 7-21.

BIDARRA, Z. S. Invasão de solos urbanos e a estratégia da juridicização coletiva: lutas por direitos e cidadania. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, v. 64, páginas 57-77.

BUSSINGER, V. V. Fundamentos de direitos humanos. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, 1997, v. 53, páginas 9-45.

FREIRE, Lucia M. B. (Org.). Serviço social, política social e trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2006.

Texto de Elaine R. Behring: O Plano Plurianual do Governo Lula: um Brasil de todos?, páginas 139-157.

---

**DISCIPLINA: OFICINA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL****CARGA HORÁRIA: 36****EMENTA**

Seguridade Social. Previdência Social. Regime geral de Previdência Social. Beneficiários do regime geral de Previdência Social. Manutenção e perda da qualidade do segurado. Dependentes. Prazo de carência. Aposentadoria por invalidez. Aposentadoria por idade. Aposentadoria por tempo de contribuição. Aposentadoria especial. Auxílio-doença. Salário-família. Salário-maternidade. Auxílio-acidente. Pensão por morte. Auxílio-reclusão. Assistência Social. Benefício de Prestação continuada (BPC). Lei orgânica da Assistência Social.

**BIBLIOGRAFIAS****BÁSICA**

Santos, Marisa Ferreira dos. Direito Previdenciário Esquematizado. Marisa Ferreira dos Santos. São Paulo: Saraiva, 2014.

Correia, Marcus Orione Gonçalves. Curso de direito da seguridade social. Marcus Orione Gonçalves Correia, Érica Paula Barcha Correia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Martins, Sérgio Pinto. Direito da seguridade social. Sérgio Pinto Martins. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**COMPLEMENTAR**

Cedenho, A C. Diretrizes constitucionais da assistência social. Antonio Carlos Cedenho. São Paulo: Verbatim. 2012.

Berwanger, Jane Lucia Wilhelm. Previdência rural: inclusão social. Jane Lucia Wilhelm Berwanger. 2ª Ed. (ano 2008). 3ª reimpr. Curitiba: Juruá, 2011.

Coelho, Fábio Alexandre. Manual de Direito Previdenciário: Benefícios. Fábio Alexandre Coelho, Lucia Maria Assad e Vinicius Alexandre Coelho. Bauru/SP: Canal 6, 2012.

Horvath Júnior, Miguel. Direito Previdenciário. Miguel Horvath Júnior, 8. ed. São Paulo: Quartier Latin, 2010.

Viana, João Ernesto Aragonês. Curso de direito previdenciário. João Ernesto Aragonês Viana, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

---

**DISCIPLINA: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS DO TRABALHO PROFISSIONAL II** (pol. A. Social)

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA**

Estudo das teorias que fundamentam o trabalho do assistente social, as estratégias e o produto do seu trabalho nos diferentes espaços ocupacionais, nas esferas pública e privada.

**BIBLIOGRAFIAS**

**BÁSICA**

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica do SUAS - NOB-SUAS 2010**. Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS**. Brasília: MDS, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS, 2009.

**COMPLEMENTAR**

BOSHETTI, I. **Assistência Social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo**. Brasília: 2003.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. D.O.U., 28 de outubro de 2004.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica – NOB/SUAS**. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **SUAS: Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS - NOB-RH/SUAS**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS**. Brasília: MDS, 2009.

**DISCIPLINA: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS DO TRABALHO PROFISSIONAL III** (idoso)

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA**

Estudo das teorias que fundamentam o trabalho do assistente social junto à pessoa idosa, as estratégias e o produto do trabalho profissional nos seus espaços ocupacionais, nas esferas pública e privada.

## BIBLIOGRAFIAS BÁSICA

\_\_\_\_\_, Brasília/DF. Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso.

\_\_\_\_\_, Brasília/DF. Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso.  
OLIVEIRA, R.C.S. Velhice: teorias, conceitos e preconceitos. **A Terceira idade**. São Paulo: SESC, nº 25, p.37- 50, 2002.

## COMPLEMENTAR

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 711 p.  
CALOBRIZI, M. D. D. Desvelando o trabalho dos cuidadores familiares da idosos. **Construindo o Serviço Social**. Bauru: Edite, nº 17, p.44-60, 2006.  
FERRIGNO, J.C. **Coeducação entre gerações**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: SESC, 2002  
MORAGAS, R. M. **Gerontologia Social: Envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997. 283 p.  
NERI, A. L. et. al. (orgs.) **Velhice e Sociedade**. Campinas /SP: Papyrus, (Coleção Viva Idade), 1999. 232 p.

## DISCIPLINA: SUPERVISÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL II CARGA HORÁRIA: 72

### EMENTA

Supervisão da prática cotidiana do aluno estagiário, pautada no projeto ético político do Serviço social, desenvolvendo habilidades e atitudes com reação à análise e apreensão da instituição, das expressões da questão social, proposição de ações e sistematização do trabalho do aluno-estagiário.

## BIBLIOGRAFIAS BÁSICA

BRASIL. Lei nº 273/93 de 13 de março de 1993. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília.  
BURIOLLA, Marta A. Feiten. **Supervisão em Serviço Social**. O supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1994.  
IAMAMOTO, M.V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

## COMPLEMENTAR

BONETTI, D. A.; SILVA, M. V.; SALES, M. A.; GONELLI, V. M.M. (orgs). **Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis**. 2 ed. São Paulo, 1998.  
BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 187º da Independência e 120 da República.  
CFESS, Resolução nº 533, de 29 de setembro de 2008. **Regulamenta a supervisão direta de Estágio no Serviço Social**. Brasília. DF 2008.  
IAMAMOTO, M.V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

MIOTO, Regina Célia. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. In **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. p. 497-512 - Brasília: CFESS/ABEPSS 2009.

---

## **DISCIPLINA: TÓPICOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL**

**CARGA HORÁRIA: 72**

### **EMENTA**

Gestão organizacional frente aos novos paradigmas e sua aplicação junto ao Serviço Social. Elaboração, coordenação e execução de atividades de responsabilidade socioambiental. Temas da atualidade.

### **BIBLIOGRAFIAS**

#### **BÁSICA**

CHIAVENATO, I. C. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 8ª ed. São Paulo; Atlas, 2004.

**MAXIMIANO**, A.C.A. Introdução à Administração, São Paulo: 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

MOTA, Ana Elizabete. Feitiço da ajuda: As determinações do serviço social na empresa. São Paulo: Cortez, 1998.

#### **COMPLEMENTAR**

BAPTISTA, M. V. Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social. São Paulo: Cortez, 1991

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, 18ª ed., Cortez, 2005.

INSTITUTO ETHOS. Indicadores ETHOS de responsabilidade social empresarial, São Paulo: Instituto ETHOS, 2004

INSTITUTO ETHOS. Indicadores ETHOS aplicados aos princípios do Pacto Global, São Paulo: Instituto ETHOS, 2004.

---

**Observação 01:** No ano de 2015 o Curso de Serviço Social contou com duas **Disciplinas Eletivas**, sendo elas: Criança e Adolescente – no 3º ano e Drogadição – no 4º ano, ambas apresentadas neste item de Ementas e Referências Bibliográficas, da Grade Curricular.

**Observação 02:** Na grade Curricular do Curso de Serviço Social, nas disciplinas abaixo relacionadas, são apresentados conteúdos sobre:

- Disciplina Política Social: Meio Ambiente/Sustentabilidade.
- FHTMSS I: Meio ambiente e sustentabilidade
- FHTMSS III: Palestra: Meio ambiente e sustentabilidade
- Disciplina Direitos Humanos e Cidadania: Direitos Humanos.
- DCQS: Palestra: Meio ambiente e sustentabilidade
- Disciplina Antropologia: conteúdos voltados à questão das identidades culturais: cultura africana (afro descendentes), indígena, relação social e étnica.



- Disciplina Filosofia: Filosofia e ética.
- Disciplina Ética Profissional: ética profissional do assistente social.

### 3.4 CONTEÚDOS CURRICULARES

A partir dos princípios e das finalidades estabelecidos, o CEUB se propõe a fornecer elementos ao aluno para que ele se sinta desafiado e estimulado a questionar, investigar, compreender, idealizar, transformar e construir a realidade em que está inserido.

Esses princípios estão pautados na pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas. Os alunos, dessa forma, têm a oportunidade de se expressar e acompanhar o curso com liberdade, garantindo espaço para sua criatividade.

Essa postura pedagógica não é imposta por um simples ato de autoridade, mas construída pelo próprio corpo docente e discente, juntamente com a direção, por meio de um processo de interação continuada.

A definição dos conteúdos está diretamente articulada ao perfil profissional proposto para formação e aos objetivos do curso.

Nesse sentido, a Instituição considera que os conteúdos deverão estar em consonância com as proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais, cuidando também de que estejam atualizados e em perfeita sintonia com os avanços detectados nos diversos campos do conhecimento historicamente construídos.

### 3.5 Princípios Metodológicos

No desenvolvimento das aulas os professores utilizam metodologias ativas e interativas centradas no aluno, voltadas para seu desenvolvimento intelectual, para a ênfase no "aprender a aprender", possibilitando aos futuros profissionais, permanente atuação e liderança na sociedade e também para a tomada de iniciativa e empreendedorismo. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

**Interdisciplinaridade** – A integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares e linguagens, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento. Essa abertura significa trocas, diálogos, interações, transformações, enriquecimento mútuo, pois as ideias, pensamentos e conhecimentos não surgem prontos. Tudo é vivenciado.

**Formação profissional para a cidadania** – Compromisso de desenvolver o espírito crítico e criativo, para que, por meio do questionamento permanente dos fatos, possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais, além de construir um conhecimento novo, mudando e transformando a sociedade.

**Estímulo à autonomia intelectual** – O professor possibilita ao aluno pensar e agir de forma responsável, com liberdade para investigar e dirigir a própria aprendizagem, construindo sua autonomia intelectual e profissional. O papel do professor é o de um agente de transformação.

**Responsabilidade, compromisso e solidariedade** – A compreensão da realidade e o estímulo à solidariedade social devem ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

**Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem** – A inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos do curso deve contribuir para a formação profissional, capaz de atuar em diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos, e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Para que se concretize é preciso investir no processo de avaliação permanente que é entendido como um elemento de tomada de decisão para o planejamento da aprendizagem. A partir das informações obtidas durante cada avaliação, reestruturam-se, reformulam-se e reorganizam-se os passos da próxima caminhada.

### 3.6 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

No CEUB a avaliação é considerada a ferramenta que vai garantir a eficácia das experiências de ensino e de aprendizagem.

Avalia-se, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar dificuldades, saná-las, não se restringindo simplesmente em registrar desempenho satisfatório ou insatisfatório ao final do processo.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Nesse sentido, o professor propõe-se a desenvolver a avaliação numa perspectiva processual e contínua, buscando construção e reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do profissional-cidadão, por meio de um processo interativo, considerando o aluno como ser criativo, autônomo e participativo.

O professor deve utilizar instrumentos diversificados, que lhe possibilite observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador.

Nesta perspectiva a avaliação tem que ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja:

- Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem;
- Processual: quando reconhece que a aprendizagem não acontece pela simples fórmula informar-saber;
- Formativa: na medida em que o aluno tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente;
- Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do aluno por meio de notas.

No aspecto formal e regimental é observada a frequência mínima de 75% em cada disciplina, a aprovação do aluno é obtida com a média aritmética igual ou superior a 7,0, com dispensa de exame; média aritmética da nota de aproveitamento com exame final igual ou superior a 6,0.

A nota de desempenho, apurada no final do período, deve resultar da aplicação de pelo menos quatro avaliações escritas, combinadas com trabalhos de pesquisa, seminários e exposições orais e outras formas de participação do aluno.

O exame final deve abranger toda a matéria estudada no período.

## 4. CORPO DOCENTE

### 4.1 Titulação e Regime de Trabalho

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Aurora Cannone	Mestre
Antônio Carlos Martinez	Mestre
Audrey Sabattini	Mestre
Cassiana A. Caglioni	Especialista
Ellen Francinne Rossetto	Especialista
Emílio Donizete Primolan	Doutor
Edmundo Muniz Chaves	Especialista
Eugênia Maria Chaves	Especialista
Fernanda Varandas Mussi	Mestre
Gerceley P. Minetto	Mestre
Ilda Chicalé Atauri	Doutor
José Luiz Antiga	Mestre
Josiane Logízia Carrapato	Mestre
Lilia Christina de Oliveira	Livre Docente
Luís Bertonha Junior	Especialista
Luís Gina F. Oliveira	Mestre
Maria Dvanil Calobrizi	Mestre
Maria Inês Fontana	Doutor
Maria Renata Machado Coelho	Doutor
Maria Terezinha G. Silva	Mestre
Salete Ap. Rossini Lara	Mestre
Sérgio Augusto Furchi	Doutor

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Livre Docente	01
Doutor	05
Mestre	11
Especialista	05
<b>Total:</b>	<b>22</b>

## 4.2 Identificação e perfil do Coordenador do Curso

### **Coordenador do Curso de Serviço Social: Profª Drª Lilia Christina de Oliveira**

Graduação: em Serviço Social – Faculdade de Serviço Social de Bauru da Instituição Toledo de Ensino – 1974

Especialização em Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – 1977

Tema da Monografia: “Instrumentalização para Supervisão em Serviço Social”

Mestrado em Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – 1988

Título da Dissertação: “Uma caracterização da prática desenvolvida pelos assistentes sociais nas instituições sociais públicas de Franca/SP”

Doutorado em Serviço Social – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp – Campus de Franca/SP – 1995

Título da Tese: “Um mapeamento da assistência social pública em Franca/SP e a inserção do assistente social em sua formação e execução”

Livre Docência – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp Campus de Franca/SP – 2001

Título da Tese: “O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP do campus de Franca/SP: uma análise das tendências temáticas das Dissertações de Mestrado”

Tempo de serviço na Unesp – campus de Franca/SP – Professora Adjunta: 1983 a 2009.

Regime de Trabalho: RDIDP.

Tempo de serviço na IES: 1º período: 1975 a 1983

2º período: 2004 até a atual data

Professora da Faculdade de Serviço Social – atual Centro Universitário de Bauru/ITE  
Coordenadora do Curso de Serviço Social: 2010

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em S. Social do Centro Universitário de Bauru: 2010

Coordenadora do Núcleo da Prática do Curso de Serviço Social: 2010.

Regime de Trabalho: Período Integral

## 4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE COLEGIADO DE CURSO

(Portaria CEUB n. 03/15 – anexo 09)

### **NDE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é um colegiado permanente de docentes atuantes na formulação e acompanhamento do curso, e no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do seu projeto pedagógico.

Constituído pelo Coordenador do Curso, seu facilitador, fazendo parte cinco docentes alocados no curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, com mandato de 2 (dois) anos.

Os professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Serviço Social são:

<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – BIÊNIO (2015-2016)</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Profª Lilia Christina de Oliveira	Livre Docente
Profª Ilda Chicalé Aturi	Doutor
Profª Gerceley Paccola Minetto	Mestre
Profª Maria Dvanil Calobrizi	Mestre
Profª Eugênia Maria S. Chaves	Especialista

#### **4.4 Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso tem por finalidade decidir sobre as atividades didático-pedagógicas do Curso, além de planejar, organizar, coordenar, superintender e fiscalizar seu desenvolvimento, atuando de forma integrada com o respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

O presidente do Colegiado é o Coordenador do Curso, fazendo parte mais 5 (cinco) docentes que atuem no curso, com mandato de 2 (dois) anos.

Os professores que compõem o Colegiado de Curso do Curso de Serviço Social são:

<b>COLEGIADO DE CURSO – BIÊNIO (2015-2016)</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Profª Lilia Christina de Oliveira	Doutor
Prof. Sérgio Augusto L. Furchi	Doutor
Profª Aurora Cannone	Mestre
Profª Gerceley P. Minetto	Mestre
Profª Maria Dvanil Calobrizi	Mestre
Profª Ellen Francinne Rossetto	Especialista
Cristiane Diniz Cavalcante	Graduando (1º ano)

## 5 PRÁTICAS ACADÊMICO-PEDAGÓGICAS

### 5.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado reveste-se de extrema importância para a formação profissional e se constitui de experiências vivenciadas e elaboração crítica reflexiva do exercício profissional, principalmente em se tratando o Serviço Social de uma profissão eminentemente interventiva.

A concepção de estágio e supervisão na formação profissional adotada como pressuposto para a política de estágio é a mesma estabelecida pela ABEPSS, pois o Curso de Serviço Social participou de todo o processo de reflexão e construção das novas diretrizes curriculares, implementando a proposta antes mesmo da sua inscrição nas Diretrizes para o Curso de Serviço Social. Assim, o estágio é entendido, de acordo com a Proposta Nacional apresentada pela ABESS/CEDEPSS: como uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional para a capacitação do exercício do trabalho do Assistente Social, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão é feita pelo professor supervisor (supervisor acadêmico) e pelo profissional do campo (supervisor de campo), através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

Assim, a fase preparatória para o aluno adentrar ao estágio ocorre em sala de aula (disciplina SUES), local de aprimoramento dos instrumentais técnicos da profissão e planejamento de seu plano de ação junto ao campo de estágio. A fase prática se desenvolve sob a orientação do professor-supervisor acadêmico e do assistente social-supervisor de campo.

O aluno é orientado a desenvolver inúmeras atividades na caracterização da relação teoria-prática, sob a perspectiva da teoria social crítica. Todas as atividades estão sob os olhares tanto dos professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado e Supervisão da Formação Profissional (SFPR), bem como dos profissionais supervisores de campo.

Os supervisores de campo se envolvem a cada dois meses com os professores acima citados, em reuniões periódicas para a relação ensino-aprendizagem.

Ao final do primeiro semestre, no campo de estágio, o aluno apresenta o relatório parcial de suas atividades e, ao final do ano, o relatório complementar das atividades por ele desenvolvidas. Há, nos relatórios, a indicação de proposta de melhorias, se for o caso, na área de desenvolvimento do estágio.

A competência para a avaliação das atividades solicitadas e dos relatórios (parcial e complementar) é do professor-supervisor acadêmico, com o devido conhecimento, das orientações, dos supervisores de campo, através de assinaturas e pareceres. Assim, a nota atribuída ao aluno, ouvindo o supervisor de campo, é de competência do professor – supervisor acadêmico.

Para a aprovação, é exigido do aluno, a nota superior ou igual a 7,0 (sete).

O Regulamento do Estágio encontra-se no anexo 10.

## 5.2 Atividades Complementares – AC

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho.

Dessa forma o CEUB entende como sendo Atividades Complementares o conjunto diversificado de alternativas interdisciplinares, desenvolvidas em qualquer fase do curso pelo corpo discente ou externamente, de livre escolha do discente, e que servirão para fins de integralização da carga horária exigida na Grade Curricular de cada curso, desde que atendidas as exigências constantes do Regulamento do Núcleo de Atividades Complementares – NAC.

As Atividades Complementares têm por finalidade ampliar, aprofundar e consolidar a formação acadêmica do discente, além de contribuir para seu desenvolvimento pessoal, profissional e sociocultural.

As Atividades Complementares são requisitos obrigatórios para a colação de grau. A carga horária total do Curso é de 150 horas que deverá ser cumprida a partir do 1º ano.

De acordo com Regulamento próprio, as Atividades Complementares estão classificadas em quatro grupos, a saber:

Grupo 1: Atividades de Ensino

Grupo 2: Atividades de Pesquisa

Grupo 3: Atividades de Extensão

Grupo 4: Atividades de Prestação de Serviços a Comunidade

A carga horária total deverá ser cumprida com atividades pertencentes aos três grupos, não podendo as atividades cumpridas em um grupo, ser inferior a carga horária de 20 (vinte) horas.

As Atividades Complementares serão planejadas e supervisionadas pelo Supervisor do NAC, submetida à apreciação da coordenação dos cursos e do diretor do Centro Universitário.

## 5.3 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em uma exigência para obtenção do diploma de bacharel em Serviço Social. Deve ser resultante de indagações geradas preferencialmente a partir do estágio ou de demandas da realidade local ou regional, bem como da própria profissão, representando um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional.

Desde o terceiro ano do Curso o aluno é estimulado a ir desenvolvendo pesquisas bibliográficas e documentais sobre temas relativos a seu campo de estágio. Busca-se estimular e das condições ao aluno de elaborar um anteprojeto de pesquisa, que poderá, no quarto ano, dar origem ao projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC é elaborado durante o 4º ano do Curso, através da disciplina dos Núcleos de Pesquisa, organizados por temáticas, sob a coordenação de professores especialistas nas respectivas áreas, agrupando no, máximo, cinco alunos cada um, cuja orientação se dará fora do período das aulas, conforme agendado entre orientador e orientando.



O TCC é apresentado e avaliado por uma banca examinadora formada pelo professor orientador (presidente da banca), dois professores bancas, podendo ser do Curso ou não e pelo supervisor do campo de estágio, apenas como convidado especial, sem a responsabilidade da atribuição de notas.

A apresentação do TCC tem como objetivo oportunizar a socialização da pesquisa, submetendo-a a críticas. Objetiva, ainda, possibilitar o exercício da avaliação e da análise crítica, tão saudável e necessária ao progresso científico.

A nota obtida no TCC será a média aritmética conferida pela banca examinadora, mais a nota da metodologia do trabalho e a nota do mesmo como um todo, atribuída pelo professor orientador, cuja média definirá a nota final do TCC que, para aprovação, deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete).

O Regulamento do Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Bauru – encontra-se no anexo 11 e o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Serviço Social encontra-se no anexo 12.

## **6. APOIO AO DISCENTE**

### **6.1 Apoio Psicopedagógico**

A IES desenvolve um Programa de Apoio Psicopedagógico ao discente que tem como objetivos:

- Prestar orientação psicológica e pedagógica aos alunos procurando auxiliá-los em seus conflitos e dificuldades de diversas ordens com consequências desfavoráveis ao aproveitamento acadêmico;
- Oferecer orientação acadêmica, analisando a vida escolar e a aprendizagem dos discentes, orientando-os e fornecendo-lhes o apoio educacional necessário;
- Realizar ações com vistas a preparar os alunos para concursos públicos e ENADE;
- Estabelecer um canal de comunicação com os docentes atuando na mediação de conflitos docente-discente;
- Identificar e atender às necessidades especiais dos acadêmicos portadores de deficiências, temporárias ou permanentes, adequando os espaços e equipamentos e qualificando o pessoal técnico-administrativo para melhor atendê-los.

A Instituição conta com professores, para atendimento ao estudante em horários alternativos e no contra turno escolar, para dirimir dúvidas em relação às disciplinas e aos conteúdos ministrados. Conta também com um coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalização do curso às questões acadêmico-pedagógicas.

A IES promove a organização e divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, palestras, seminários, jornadas, congressos, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

Vale ressaltar que a Instituição, em seu plano pedagógico, realiza reuniões com os representantes de classe, proporcionando o acesso do alunado às principais resoluções institucionais.

### **6.2 Mecanismos de Nivelamento**

O Curso de Nivelamento, que será ofertado no início do ano letivo, para os alunos ingressantes, tem o objetivo de corrigir as deficiências dos conteúdos recebidos no Ensino Médio e será oferecido nas instalações do Centro Universitário, em horário especial conforme a necessidade.

As deficiências detectadas pelos professores, bem como pelos alunos, são supridas com a utilização de metodologias e estratégias adequadas a cada disciplina pelo professor em sala de aula ou através de atividades extraclasse.

Os plantões dos professores cooperam com o nivelamento do discente, possibilitando um maior e melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos ministrados.

A Carga Horária cumprida no Curso de Nivelamento será computada como atividade complementar, sendo obrigatória a presença de no mínimo 75% das aulas.

### 6.3 Monitoria

O Programa de Monitoria do Curso tem os seguintes objetivos:

- cooperar com o docente no desenvolvimento das atividades práticas relacionadas às disciplinas de graduação;
- propiciar a participação do monitor, com a anuência do docente responsável, nas atividades de preparação didático-pedagógicas;
- despertar vocações para o magistério superior;
- aprimorar a formação profissional e acadêmica;
- a integração entre Graduação e Pós Graduação.

Compete ao monitor:

- prestar atendimento individual aos alunos, em horário a ser fixado e divulgado, conforme plantões de permanência e/ou atendimento dos docentes;
- auxiliar o docente em pesquisas doutrinárias e bibliográficas;
- assistir o docente em programas de extensão e atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Atividades Complementares;
- ser interlocutor entre a classe e o Professor da disciplina.

A carga horária semanal da monitoria não excederá o número de horas/aula da disciplina.

O Plano de Atividades será elaborado pelo docente, em conjunto com o monitor, devendo ser apresentado ao Coordenador do Curso para aprovação.

O Regulamento da Monitoria do Curso de Serviço Social encontra-se no anexo 13.

### 6.4 Atividades acadêmicas

Os alunos do Curso de Serviço Social realizam o Estágio Supervisionado em várias instituições da cidade de Bauru e Região. As instituições da cidade de Bauru que, atualmente, mantêm Convênios com o Centro Universitário para a realização dos estágios são:

#### **Bauru:**

- CEISA – Plasutil – Rua José Pinheiro de Góes n. 4-38
- Central de Atendimento ao egresso e família – Rua Cussy Junior 7-60
- Cáritas Diocesana de Bauru – Rua Azarias Leite n. 9-80
- CITE – Centro de Interação Social – Rua Lázaro Cleto n. 1-43
- CITE – Centro de Convivência de Idosos – Rua Lázaro Cleto 1-43
- Cooperativa de Trabalho Médico UNIMED – Bauru- Rua Gustavo Maciel 11-30
- Comunidade Bom Pasto Casa de Passagem – Rua Araújo Leite 32-39
- Escritório Jurídico Social –ITE – Rua Antônio da Silva Couto 2-6
- Hospital de Reabilitação Craniofacial HRAC – USP –Rua Sílvio Marchiore, 3-20
- Hospital e Maternidade São Lucas Ltda – Rua Gustavo Maciel 15 -15
- Hospital Unimed Bauru – Rua Arnaldo Prado Curvello 10-110

- Prefeitura Municipal de Bauru – Rua Padre João 8-48
- Prefeitura Municipal de Bauru – Ambulatório Municipal de Saúde Mental – Rua Gustavo Maciel 14-50
- Prefeitura Municipal de Bauru – CREAS – Praça das Cerejeiras 1-28
- Prefeitura Municipal de Bauru – Seção de Serviços Social – Rua Marcondes Salgado 2-24.
- Prefeitura Municipal de Bauru – Secretaria da Saúde – Rua José Aiello 3-30
- Vila Vicentina- Abrigo para Idosos – Rua Jorge Pimentel 2-5
- APAE – Residência Inclusiva – Rua Elias Miguel Maluf n. 1-159
- Núcleo Amizade Rua Alameda Athenas n. 4-60

### **Região:**

- Prefeitura Municipal de Agudos –SEMAS – Rua Prefeito Dr. Antônio Candido 628
- Prefeitura Municipal de Jaú – CRAS Rua Plácido Antônio Capelozza 251
- Prefeitura Municipal de Bariri – Serviço de Ação Social – Rua Camilo Resegue 68
- Vila Vicentina dos Velhos Desamparados – Piratininga – Rua Duque de Caxias 91
- Prefeitura Municipal de Barra Bonita – Departamento de Assistência Social – Praça Eduardo Simão 27
- Prefeitura Municipal de Macatuba – Travessa Romualdo Antônio Scian s/n
- Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo –CRAS – Rua Alexandre Bigueto 350
- Raizen Energia S/A – Dois Córregos – Fazenda Santo Antônio s/n
- Prefeitura Municipal de Reginópolis – Setor de Serviços – Rua Boa VISTA N. 867.

## **6.5 Programas de financiamento**

No **apoio financeiro** o CEUB desenvolve o acompanhamento das atividades de orientação aos acadêmicos e na execução de programas de auxílio financeiro.

- **PROIES** – o CEUB aderiu ao Programa do Ministério da Educação (MEC);
- **FIES** – Financiamento estudantil disponibilizado aos alunos, seguindo as normas da Legislação específica e as diretrizes do Governo Federal;
- **PRÓFAMÍLIA** - Programa de Bônus para Membros da Mesma Família objetiva beneficiar financeiramente alunos(as) regularmente matriculados(as) nos cursos de graduação mantidos pela ITE que mantenham entre si relações de parentesco natural ou consanguíneo;
- **PROSEMPRE** – Programa de Benesses para Sempre objetiva a concessão de privilégios para os então alunos(as) certificados(as), graduados(as) ou pós graduados(as) pela IES.

O programa decorre do reconhecimento dos méritos de quem concluiu curso ministrado em unidade educacional que tenha sido ou é mantida pela ITE, desde sua fundação, em 1950.

Assim, é condição necessária para ser contemplado(a) pelo PROSEMPRE ser certificado(a) diplomado(a) pela IES, independentemente de época ou do local de conclusão do curso (unidade educacional/município).

## **6.6 Privilégios do portador do Cartão Iteano:**

### **BIBLIOTECA**

**I** – ensejar ao(à) portador(a) o acesso e desfrute de todos os serviços colocados à disposição por todas as bibliotecas mantidas pela ITE (todas as unidades educacionais/municípios), incluindo consultas e obtenção de empréstimos de obras, nas mesmas condições estabelecidas para os(as) aluno(as) que estiverem matriculado(as) nos cursos de graduação, de duração específica ou de pós-graduação;

### **ALUNO(A) OUVINTE**

**II** – na condição de ouvinte, consentir ao(à) portador(a) assistir às aulas de uma ou mais disciplinas oferecidas nos cursos de graduação, de formação específica ou de pós-graduação em todas as unidades educacionais/municípios mantidas pela ITE, mediante prévia inscrição na Secretaria Acadêmica;

### **BÔNUS FINANCEIROS - PARENTES**

**III** – contemplar com bônus financeiro os (as) alunos (as) que sejam parentes do (a) portador (a) em linha reta, até o terceiro grau, por vínculo ascendente (mãe, pai, avó, avô, bisavó e bisavô) ou descendente (filha, filho, neta, neto, bisneta, bisneto); e em linha colateral ou transversal, até o quarto grau, por proveniência de um mesmo tronco, mas que não descenderem uma das outras (irmã, irmão, tia, tio, prima e primo);

**IV** – conferir bônus financeiro ao (a) cônjuge do (a) portador (a) ou convivente (união estável, com escritura pública);

### **BÔNUS FINANCEIRO - EDUCAÇÃO CONTINUADA**

**V** – outorgar bônus financeiro ao (à) portador (a) ao continuar sua formação acadêmica na ITE.

**VI** - o usufruto dos privilégios não implicará ônus financeiro para o (a) portador (a) do Cartão Iteano.

**DESCONTO PONTUALIDADE** – concessão de desconto nas mensalidades para os alunos que efetuam os pagamentos da mensalidade até a data de vencimento.

**PROEMPRESA** – Programa de Bônus para Pessoa Jurídica objetiva bonificar financeiramente grupos de alunos (as) regularmente matriculados (as) nos cursos de

graduação mantidos pela ITE que mantenham vínculo de trabalho com uma mesma pessoa jurídica.

**PROTRINTA** é um programa que objetiva bonificar financeiramente alunos (as) regularmente matriculados (as) nos cursos de graduação mantidos pelo CEUB que tenham idade igual ou superior a 30 (trinta) anos.

## **7. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

A avaliação institucional é um instrumento de gestão organizacional e um poderoso recurso envolvendo um conjunto de ações que impulsionam a autocrítica da Instituição, visando à melhoria da qualidade dos processos de ensino e das relações presentes nas organizações.

A consolidação de um Programa de Avaliação Institucional no Centro Universitário de Bauru - CEUB, como processo consistente, permanente e sistemático, é considerada essencial para assegurar o alto grau de qualificação que a Instituição pretende manter.

A avaliação aqui proposta tem como finalidade básica o autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior pertinente com a missão de oferecer um processo de ensino/aprendizagem que capacite seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade. Para alcançar seus propósitos promove educação superior que contribui para formação de cidadãos críticos, investigativos, com formação humanística e visão interdisciplinar capazes de identificar as principais questões de sua área, apontando soluções, de forma eficaz.

Assim sendo, desenvolver uma autoavaliação institucional, como um processo de aprendizagem, permite conhecer a instituição, possibilita a compreensão das dificuldades que se apresentam, dos equívocos que se processam e, sobretudo, potencializa as condições necessárias para um contínuo melhor construir.

Neste aspecto, deve ser concebida como um juízo de qualidade sobre dados relevantes que deverão ser coletados e atualizados no seu processo, tendo em vista uma tomada de decisão futura baseada no olhar crítico.

Seu objeto de análise fundamenta-se numa construção complexa de relações, funções, estruturas e ações projetadas pela IES no tripé ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista o redirecionamento de um modelo institucional na perspectiva de sua missão.

A autoavaliação do CEUB tem por objetivos gerais:

- avaliar a Instituição como uma totalidade integrada, permitindo a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

### **7.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA**

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do Centro Universitário foi instituída por Ato do Diretor Geral, em consonância com o art. 11, da Lei nº 10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de prestação de informações ao CEUB e ao SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

O projeto de auto avaliação que está organizado em dois grandes focos de ação: o acompanhamento avaliativo das dimensões institucionais e a institucionalização de práticas de avaliação, que compreende o aprimoramento das análises de resultados de avaliação com vistas à orientação de ações gestoras.

A atuação da CPA é autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição, em conformidade com o determinado no Inciso II, do art. 11, da Lei nº 10.861/2004.

## **7.2 Constituição da CPA**

Em sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados, em linha com o exigido pela Lei 10.861 de 14.04.2004.

As definições quanto ao número de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior da Instituição.

Constituem objetivos da CPA:

- Coordenar os processos de avaliação internos da Instituição;
- Elaborar, implementar e acompanhar o Projeto de Avaliação Interna do CEUB;
- Sensibilizar, juntamente com coordenadores de curso e professores, a comunidade interna da IES para participar ativamente das ações avaliativas;
- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP/MEC;
- Promover as ações institucionais necessárias ao cumprimento dos objetivos do SINAES;
- Conduzir de forma ética os processos de avaliação interna;
- Estimular a cultura da autoavaliação no meio institucional.

São promovidos seminários internos e reuniões para divulgação da metodologia e dos instrumentos utilizados para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos da avaliação interna institucional.

Compete à CPA:

- Organizar os procedimentos e instrumentos a serem utilizados na avaliação interna, incluindo a formação de grupos de trabalho;
- Coordenar e participar da elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados e informações sobre a realidade institucional;
- Garantir o rigor na coleta de dados, bem como em todas as ações a serem realizadas;
- Articular a participação da comunidade interna e externa no processo avaliativo;
- Promover encontros e seminários de sensibilização da comunidade acadêmica para que participem do processo avaliativo;
- Coordenar a análise dos dados e das informações coletadas, produzindo relatórios destinados a subsidiar o planejamento estratégico da IES;
- Disseminar os resultados da avaliação interna;
- Empenhar-se para que a autoavaliação seja ponto de partida para a reflexão e proposições de melhorias institucionais;
- Elaborar os relatórios referentes a cada período avaliativo institucional.

O trabalho da CPA tem como objetivo promover melhorias no ensino e na aprendizagem. Para tanto utiliza a avaliação como instrumento, contribuindo com a gestão universitária, indicando caminhos e revendo processos.



### 7.2.1 Metodologia e Etapas

Conforme determina as diretrizes da CONAES, o processo de auto avaliação possui 3 (três) etapas distintas e interdependentes:

- Planejamento;
- Desenvolvimento e
- Consolidação.

Cada etapa é subdividida em ações específicas, a saber:

- **Planejamento:** CPA; Sensibilização; Projeto.
- **Desenvolvimento:** Ação; Levantamento; Tabulação e Análise; Relatórios Parciais.
- **Consolidação:** Relatório Final; Comunicação; Balanço;
- **Execução:** Pontos de Melhoria; Procedimentos de correção; Implantação de melhorias.

#### 7.2.1.1 Dimensões e Instrumentos

A autoavaliação realizará uma retrospectiva crítica, configurando um diagnóstico para explicitação dos vários propósitos institucionais e assim realizar uma avaliação que proporcione a melhoria e o fortalecimento institucional.

Concluído esse diagnóstico, se construirá a base de dados necessários ao estabelecimento dos indicadores e variáveis específicas levando-se em consideração as dimensões que serão o foco da avaliação, que se encontram explicitados no Art. 3º da Lei 10.861, conforme reprodução abaixo e tendo como parâmetros as diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade os princípios e indicadores estabelecidos pela CONAES.

De acordo com o disposto no art. 3º da Lei 10.861/04, são objeto de avaliação, as seguintes dimensões:

- Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
- Dimensão 2 - Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão.
- Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição.
- Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade
- Dimensão 5 - Políticas de Pessoal.
- Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição.
- Dimensão 7 - Infraestrutura física
- Dimensão 8 - Planejamento e avaliação
- Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos estudantes
- Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira

Bauru, 27 de maio de 2015.

**Profª Drª Lilia Christina de Oliveira**  
Coordenadora do Curso  
Serviço Social

**Aprovado pelo Colegiado de Curso** em 26 de maio de 2015 (anexo 14 - Ata da Reunião).

## **ANEXOS**

ANEXO I – ATAS DAS REUNIÕES DE COLEGIADO

ANEXO II – ATAS DAS REUNIÕES DO NDE

ANEXO III – DOCUMENTAÇÃO REFERENTE À CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

ANEXO IV – LEGISLAÇÃO REFERENTE AO CURSO – DIRETRIZES CURRICULARES/ PARECERES E RESOLUÇÕES

ANEXO IV – REGULAMENTOS

Regulamento do Núcleo de Atividades Complementares

Regulamento do Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso

Regulamento do Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado

Regulamento de Monitoria

Regulamento do Núcleo de Pesquisa

Regulamento do Núcleo de Extensão

Regulamento do Núcleo de Iniciação Científica

Regulamento do Núcleo de Pós-Graduação

Regulamento do NIPRO

Portaria do Oferecimento de Eletivas/Optativas